ANO 30. DOMINGO, 4 DE MARÇO DE 1951 N.º 10.148

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Chegaram hoje a Lisboa

alguns dos madeirenses

que no ano de 1884 começaram

a colonizar o planalto de Huila

A bordo do paquete «Moçambique», da Companhia Nacional de Navegação, chegaram noje a Lisboa os colonos madeirenses da Huila, que, depois duma estadia na sua ilha natal, vêm á Metrópole, em resultado das diligências da Casa da Madeira, junto dos srs. ministro das Colónias e governador geral de Angola e da Agência Geral das Colónias. Alguns desses colonos vêm com pessoas de familia, já nascidas em África.

Dois filhos de primitivos colonos, já nascidos na Huila

Chefia essa embaixada o sr. dr. Leandro Gomes de Mendonça, professor do Liceu Diogo Cão, de Sá da Bandeira a quem se deve tão simpática e patriótica iniciativa. E dela fazem parte: Jacinto Rodrigues Figueira, de 86 anos, com seu filho António Rodrigues Figueira, de 51, e sua neta, Maria Luisa Parreira, de 21, solteira; António Marcelino de Sousa, de 71, com sua sobrinha, Ilda Ferreira da Costa Campos, de 38, viuva; David Martins, de 85, com duas netas, Otilia Martins, de 21 e Maria Helena Martins Alves, de 15, solteiras; Francisco de Sousa, de 80; Manuel da Assunção Pereira, de 82; Manuel de Freitas Henrique, de 81; Roberto Rodrigues Laranja, de 76; Maria Caires, de 82; Ludovina de Jesus Martins, de 72; Maria de Freitas Nogueira, de 76; Carolina de Jesus Fernandes Simões, de 76; Carolina de Jesus Fernandes Simões, de 64, com sua sobrinha, Odete Fernandes, de 21, solteira; Porfirio Pontes, de 66; Virginia Gouveia Jardim, de 70; e Lourenço Gois, de 75 anos.

Na Estação Maritima de Alcantara, aguardavam-nos os srs.: 2.º tenente Almeida Pinto, representante do sr. ministro das Colónias; dr. Banha da Silva, agente geral das Colónias, com altos funcionários daquele organismo; Julio Cabral, em nome do sr. general Daniel de Sousa, presidente da direcção da Casa da Madeira, e os directores desta, dr. Eduardo Antonino Pestana, Carlos Camacho, Francisco Gonçalves e Gomes Duarte; dr. Carmona e Costa, pela F. N. A. T.; capitão-de-mar-a-guerra Celestino Ramos, administrador da Companhia Nacional de Navegação; Carmona Barreto, representante do governador geral de Angola; tenente-coronel Figueiredo Dores, director da Carreira de Tiro do Governo Militar de Lisboa, etc.

Logo que o barco atracou, todos foram a bordo apresentar cumprimentos aos recem-chegados. Os homens traziam todos chapeus coloniais.

O valor da colonização da Huila

Depois das fotografias da praxe, o sr. dr. Leandro Gomes de Mendonça historiou-nos o acontecimento:

—De há muito que eu ansiava por levar á Madeira os colonos daquela ilha que nunca mais a tinham visitado depois da sua partida para a Huila. A visita do Sport Clube Maritimo, do Funchal, a Angola, contribuiu, duplamente, para tornar possivel tal desejo, não só porque despertou neles grande entusiasmo, mas porque conseguiu facilitar as coisas na Madeira, onde os hospedou até á partida do «Angola» para a Metrópole, depois do que tomou esse encargo a Junta Geral do Distrito.

(Continua na 3.ª pag.)

O agente geral das Colónias, falando aos mais antigos colonos, que partiram em 1884: Jacinto Figueira e Maria Caires

Os novos subsecretários

das Colónias e da Assistência

Foram designados subsecretários de Estado das Colónias e da Assistência Social, respectivamente, os srs. eng. Trigo de Morais e dr. Alberto Ribeiro Queirós. O primeiro, bastante conhecido como técnico, tem o seu nome ligado aos mais importantes trabalhos de hidráulica realizados nos ultimos anos entre nós, depois de ter passado alguns anos em África, onde se dedicou igualmente, como funcionário, a importantes obras de hidráulica.

O sr. dr. Ribeiro Queirós foi funcionário do Instituto Nacional do Trabalho e, mais tarde, do Ministério das Finanças, abandonando a carreira do funcionalismo em 1947 para se dedicar á advocacia.

Os dois novos subsecretários tomarão posse dos seus cargos dentro de poucos dias.

Os quatro gémeos ingleses

Vão nos seus seis meses os quatro gémeos ingleses filhos do casal Coles. As quatro expressões, com a sua variedade dentro da unidade, são as de Edna, Frances, Patricia e Marie. O quarteto, por enquanto, parece feliz da vida. Não lhe faltará tempo...

ANTEPENÚLTIMA JORNADA...

Porto e Atlético perderam

com o Oriental e com o Estoril

O cartaz da 24.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, disputado esta tarde, não proporcionava jogos dos que encerram expectativas de aliciante especial. Os principais clubes da capital jogavam fora de casa—mas não encontravam adversários que deixassem antever grandes complicações.

No entanto, o Atlético ia defrontar na Amoreira o Estoril, uma equipa cujo valor a posição na tabela não reflecte com expressão fiel. E' certo que também o Benfica se batia com o Boavista, e acentue-se que no Porto, o que deve ser ponderado, e que o Sporting jogava, embora com o poder do prestigio da equipa e na confortável posição de vencedor já, do torneio, com o Vitória de Guimarães no seu próprio ambiente.

Pelo que toca aos encontros efectuados na capital, o de Marvila, onde o Oriental recebia o F. C. do Porto, desfrutava de maior soma de interesse, aliás justificado, já que o das Salésias, entre Belenenses e Sporting de Braga, só prendia a atenção dos adeptos dos «azuis».

Finalmente, Setubal e Olhão tinham encontros que interessavam sobretudo ás equipas visitantes, respectivamente o Sporting da Covilhã e a Académica, para os quais os prognósticos eram favoráveis e que tinham mais necessidade de valorizar as suas posições no quadro da classificação.

Oriental, 2 - Porto, 1

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», com grande assistencia. As equipas formaram:

Oriental—Graça; Casimiro e Morais; Isidoro, Alfredo e Teixeira da Silva; Almeida, Leitão, Alvaro Pereira, Eleutério e Frederico.

F. C. do Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Pinto Vieira; Vital, Nelo, Monteiro da Costa, José Maria e Santins.

Arbitro—Evaristo dos Santos, de Setubal.

As duas equipas iniciaram o jogo cautelosamente—como que receando-se. Desta maneira as jogadas iniciais não deixaram transparecer quanto ao que viria a ser o desafio.

Durante cerca de 10 minutos a bola andou num e noutro meio campo, sem que se estabelecesse perigo para qualquer dos lados.

Depois, em seguida a um momento dificil para a defesa visitante, pois um remate de Leitão passou rente ao poste, foram os portuenses que fizeram golo, numa avançada rápida por meio do terreno, que Monteiro da Costa concluiu, perante a indecisão de Alfredo.

O empate esteve á vista no lance imediato.

(Continua na página central)

O «Dia do Infante»

foi hoje comemorado pela Mocidade Portuguesa

A Mocidade Pórtuguesa comemorou hoje, em todo o País, o «Dia do Infante», em homenagem ao precursor da nossa epopeia maritima, com cerimónias que se realizaram em Lisboa, no Porto, em Viana do Castelo, em Portimão, em Sagres, em Setubal, na Murtosa, em Tavira, etc.

Integrada nas comemorações, efectuou-se no Tejo uma regata para «dusitos», organizada pelo Centro Especial de Vela de Lisboa, á qual concorreram 14 barcos e a que assistiu o comissário nacional da M. P. Classificaram-se: 1.º—Fernando José Ramires; 2.º—Fernando Chaves; 3.º—José Chagas; 4.º—Francisco Sanches; 5.º—José Taveira.

A's 9 horas houve missa em S. Roque, com a assistência do sr. dr. Pinto Coelho, comissário nacional da M. P. e de algumas centenas de filiados e de pessoas de suas familias.

Romagem a Sagres

SAGRES, 4 — (Pelo telefone) — A Estação Radiogoniométrica Naval, instalada na fortaleza de Sagres, foi hoje visitada por 60 filiados da Mocidade Portuguesa vindos de Lagos, Portimão, Vila do Bispo e Aljezur, para comemorar a data do nascimento do Infante D. Henrique. Chegaram os visitantes ás 9 horas e, depois dos cumprimentos ao director da Estação, sr. 1.º tenente Sá Teixeira, foram içadas as bandeiras nacional e da M. P. seguindo-se a cerimónia da continência. A's 12 horas, foi rezada missa de sufrágio na capela de Nossa Senhora da Graça, dentro da própria fortaleza e, a seguir, houve procissão com o andor daquela imagem. Na cerimónia de descerramento de uma lápida comemorativa da passagem do Cruzeiro a Marrocos, efectuado há tempos pela M. P., falou o delegado desta organização em Lagos, sr. Sebastião Martinheira que aludiu ao significado dos actos celebrados.

As comemorações no Porto

PORTO, 4—Uma «falange» da Mocidade Portuguesa e um batalhão de cadetes de milicia e de alunos da Escola Regional de Graduados, prestaram hoje homenagem ao Infante D. Henrique, junto do respectivo monumento, em cuja base foi colocado um emblema da M. P. feito de flores. A's 11 horas, houve missa na igreja de S. Nicolau. A's duas cerimónias assistiram entidades oficiais e muitas outras pessoas.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O dr. Joaquim Manso

vai falar sobre Olivença

O sr. prof. dr. Queirós Veloso preside, na próxima quarta-feira, pelas 12 e 30, na Casa do Alentejo, ao almoço mensal do grupo Amigos de Olivença, em que será conferente o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso. Falará sobre «Olivença no seu aspecto sentimental e de Direito», sendo a sua palestra aguardada com o mais vivo e justo interesse.

Por iniciativa do mesmo grupo, será descerrada, no próximo domingo, em Évora, numa nova rua, a placa com o nome de Olivença, pelo que se deslocarão aquela cidade corpos gerentes e numerosos associados da instituição promotora da cerimónia.

ATLETISMO

A equipa belenense *ganhou bem* o «Grande Prémio de Lisboa»

De Algés ao Campo Grande, a cidade esteve em reboliço. E' que se disputava esta manhã o «Grande Prémio de Lisboa», prova organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa e que movimentou cerca de meia centena de atletas, entusiasmando milhares de espectadores que se espalharam ao longo dos quinze quilómetros do percurso.

Pode dizer-se que foi um êxito retumbante esta primeira prova de estrada, corrida de uma forma diferente de todas as outras organizadas e até hoje levadas a efeito. Estabeleceram-se estafetas de pequenos percursos (o maior de 2.300 metros e o mais pequeno de 1.200) de maneira a que não só entusiasmasse os adeptos, como também, tornasse mais meritória a vitória da equipa.

A propaganda da modalidade, foi mais uma vez, servida excelentemente. Como se disse milhares de pessoas interessaram-se por este «Grande Prémio de Lisboa» que por certo vai ficar célebre no calendário de provas da Associação.

A equipa de «Os Belenenses» foi a grande vencedora. Desta feita ganhou e convenceu, pois, foi, sem duvida, a melhor em competição. Bastante homogénea, muito bem doseada e com os homens mais decididos nos postos mais difíceis. As corridas de José Lourenço e de Pires de Almeida foram decisivas. Nelas assentou o excelente triunfo «azul». Mais uma vitória dos Belenenses a juntar a tantas outras que esta época chamaram a si.

A luta para a posse do título foi empolgante. Desde logo, no primeiro percurso, os *leões* e os *azuis* lutaram ombro a ombro, para ao fim e ao cabo, os belenenses chamarem a si o triunfo final pela margem consoladora de 45 s.—o que em provas de estrada é de assinalar.

No Sporting, os melhores corredores foram Alvaro Conde e Eduardo Silva, este ultimo em grande plano. Fez uma corrida excepcional, mas que não chegou para eliminar a vantangem que os «azuis» já desfrutavam.

No Benfica, Adriano Gomes que fez nesta época a sua primeira corrida oficial foi o melhor. Logo atrás, José Araujo e Gadelhas.

Finalmente, a jovem equipa do Vitória de Setubal todos foram iguais lutando com entusiasmo contra adversários muito mais fortes.

Os percursos estavam assim divididos:

1.º percurso, Algés-Pedrouços (em frente á Torre de Belém), 1.400 metros; 2.º, Pedrouços--Belém (P. Afonso de Albuquerque, 1.400; 3.º, Belém-Standard Eléctrica (frente á porta), 1.600; 4.º, Standar Eléctrica-Santos (frigorifico), 2.300; 5.º, Santos-Av. das Naus (100 metros á frente do relógio), 1.300; 6.º, Av. das Naus-Restauradores (frente aos C. T. T.), 1.900; 7.º, Restauradores-Marquês Pombal (frente ao monumento), 1.200; 8.º, M. Pombal-Saldanha (frente ao monumento), 1.200; 9.º, Saldanha-Monumento da Guerra Peninsular, 1.600; 10.º, M. G. Peninsular-Campo Grande (frente á estação dos telefones), 1.400.

A competição foi disputada por atletas sem distinção de categorias, estando apenas vedada autorização aos aspirantes.

Os belenenses dominaram desde o principio. Perderam apenas em três percursos, vitórias que o Sporting conquistou com certa dificuldade.

Os melhores tempos nos diferentes percursos foram: 1.º Belenenses, 4 m. 40 s. (1.400 metros); 2.º Belenenses, 4 m. 16,5 s. (1.400 m.); 3.º Belenenses, 5 m. 29,8 s. (1.600 m.); 4.º Belenenses, 6 m. 45,8 s. (2.300 m.); 5.º Belenenses, 3 m. 49,4 s. (1.300 m.); 6.º Sporting, 5 m. 20 s. (1.900 m.); 7.º Sporting, 4 m. 21,5 s. (1.200 m.); 8.º Belenenses, 3 m. 18 s. (1.200 m.); 9.º Belenenses, 5 m. 6,8 s. (1.600 m.) e 10.º Sportin, 3 m. 50,8 s.

Os tempos finais conquistados pelas aquipas foram os seguintes: 1.º Belenenses, 47 m. 36 s.; 2.º Sporting, 47 m. 51,6 s.; 3.º Benfica, 50 m. 12,6 s.; 4.º Vitória de Setubal, 52 m. 22,4 s.

Ao fim e ao cabo pode afirmar-se que os belenenses triunfaram com mérito e que os adversários derrotados souberam lutar para tornar mais meritória a vitória «azul».

ÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

A contar para o Campeonato de Lisboa efectuaram-se hoje os seguintes jogos, nos quais se registaram os resultados que indicamos:

No campo Francisco Lázaro o Futebol Benfica venceu o Oriental por 4-0. Em reservas marcou pontos por falta de comparência do adversário.

Nas Salésias o Óquei Clube de Portugal e o Ateneu empataram 0-0.

A Mariazinha

Casa de Cafés

Publica um anuncio numa das páginas deste jornal. Ela está certa de que lhe interessa a sua leitura.

HILLMAN ROUBADO

cinzento, B L—15—08. Telefonar 7 2587 ou Polícia de Transito.

ACTIVIDADES DA M. P.

Estão apurados os vencedores do Campeonato de Futebol

Nos jogos de futebol e em outras modalidades registaram-se os seguintes resultados:

Pupilos do Exército venceu Patricio Prazeres, por 3-0. A Escola Académica venceu Portugália por 6-2. O Academico venceu Escola Pedro Nunes por 1-0. Escola Luis de Camões venceu Colégio Alvalade por 2-0. Liceu Camões e Liceu Pedro Nunes empataram 2-2.

Estão apurados vencedores: Na 1.ª série, Pupilos do Exército e na 3.ª série Liceu Camões.

Para a 2.ª série o vencedor sairá do resultado dos jogos a efectuar na próxima quarta-feira no Estádio Nacional entre Liceu D. João de Castro, Colégio Ulissiponense e O Academico.

Ténis de mesa—Campeonato regional-individual. Ficaram vencedores do Campeonato de Lisboa em *Infantes:* Luis Marques Pereira, do Colégio Academico. *Vanguardistas:* Armindo Almeida Santos, do Colégio O Academico. *Cadetes:* Carlos Portugal Carvalho, do Colégio O Académico.

Campeonato de voleibol—Infantes: Colégio O Académico venceu Escola Latino Coelho por 2-1. Colégio Clenardo venceu Colégio Nuno Alvares por 2-0. Colégio S. João de Brito venceu Escola Manuel Bernardes por 2-0. Colégio Moderno venceu Instituto Nacional por 2-0. Pupilos do Exército venceu Escola Marquês de Pombal por 2-1. *Vanguardistas:* Escola Latino Coelho venceu O Académico por 2-1. Escola Portugália venceu Colégio Visconde Castelões por 2-0. Colégio Clenardo venceu Colégio Alvalade por 2-0. Escola Manuel Bernardes venceu Instituto Naconal por 2-0. Colégio S. João de Brito venceu Escola Luís de Camões por 2-1. Instituto Lusitano venceu Colégio Clenardo por 2-0. Paiã venceu Escola Machado Castro por 2-0. Escola Ferreira Borges venceu Voz do Operário por 2-0. Veiga Beirão venceu Ferreira Borges por 2-0. Mitra venceu Bairro de Belem por 2-0. Quinta da Calçada venceu a Casa da Mocidade por 2-0. *Cadetes:* Escola Manuel Bernardes venceu Colégio Clenardo por 2-0. Colégio O Académico venceu Escola Portugália por 2-1. Colégio Moderno venceu Escola Valsassina por 2-0. Oficinas de S. José venceu Escola Fonseca Benevides por 2-0. Paiã venceu Voz do Operário por 2-0. Oficinas de S. José venceu Pupilos do Exército por 2-0.

ESGRIMA

O II Lisboa-Marrocos Francês disputa-se nos dias 10 e 11

Partem no dia 7 próximo os esgrimistas portugueses que vão disputar o encontro Lisboa--Marrocos Francês, retribuição do encontro que os atiradores franceses vieram disputar entre nós, em Fevereiro do ano passado.

Tal como no nosso Pavilhão de Desportos, o encontro disputa-se ás três armas, sendo a viagem feita sob o patrocínio da Direcção Geral de Educação Física e Desportos.

As provas efectuam-se nos dias 10 e 11, tendo a Federação Portuguesa de Esgrima escolhido, para constituirem a representação de Lisboa os atiradores seguintes: *Florete*—Mário Jorge de Figueiredo, Carlos Lobo Cardoso e Carlos Pereira Dias; *Espada*—Alvaro da Cunha Pinto, Mário Mourão e Carlos Pereira Dias; *Sabre*—Pinto Ferreira, Andrade Barreto e Carlos Lobo Cardoso.

As equipas lisboetas, que fazem a viagem de automóvel, serão acompanhadas oficialmente pelo sr. Constantino Mouton Osório, secretário geral da Federação de Esgrima.

Prova de preparação de sabre

No ginásio da Escola do Exército começou esta manhã a disputa de mais uma prova de preparação de sabre, organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima.

Concorreram cerca de trinta atiradores, que foram divididos por três eliminatórias, das quais seriam apurados doze, para as meias-finais, fechando a prova com uma «poule» final de seis sabristas.

Devido ao numero de concorrentes, disputaram-se esta manhã sómente as eliminatórias, continuando a prova no domingo próximo, com a realização das meias-finais e final.

BASQUETEBOL

O Campo de Ourique é o novo campeão de Lisboa da I Divisão

Efectuaram-se hoje os encontros da ultima jornada do torneio regional da I divisão do A. B. L. Apesar de haver alguns jogos ainda em atraso os resultados desses encontros não influirão na classificação final. O primeiro lugar foi para o Campo de Ourique, com 34 pontos, seguindo-se-lhe o Rio Seco e o Boa Hora, ambos com pontuação igual á do novo titular.

Também se efectuaram jogos da II divisão e de juniores.

Os resultados foram os seguintes:

I divisão — Ateneu-Pedrouços: 1.as, 36-32; 2.as, 36-21; 3.as, 37-21. Boa Hora-Queluz: 1.as, 33-17; 2.as, 35-21; 3.as, 30-38. Carnide-Campo de Ourique: 1.as, 27-32; 2.as, 19-18; 3.as, 24-12. Rio Seco-Operário: 1.as, 56-31.

II divisão—Tabacos-Casa Pia: 1.as, 19-15; 2.as, 24-25; 3.as, 25-7. Nacional-Tecnico: 1.as, 19-17; 2.as, 20-21.

Juniores—Lisboa Ginásio-Amadora: 32-14; Belenenses-Nacional: 14-11; Tabaços-Maria Pia: 10-7; Sporting-Algés: 17-7; Rio Seco--Combatentes: 20-7; Carnide-Boa Hora: 17-8; Campolide-Liberdade: 13-26. O Benfica marcou pontos por falta de comparência do Pedrouços.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

PROVAS DA A. F. L.

No campeonato de juniores a vitória mais expressiva coube ao Oriental

Mais uma jornada do Campeonato de Juniores da Associação de Futebol de Lisboa—a 21.ª, com o interesse habitual por parte dos entusiastas, que continuaram a acorrer a estes jogos com o mesmo interesse, aliás justificado, não só porque se vê futebol como também porque os jovens desportistas põem nas pugnas vibração invulgar.

Damos a seguir breves notas como decorreram os jogos desta manhã.

Sacavenense, 0—Benfica, 6

Jogo em Sacavem. Arbitro, Joaquim Vilarinho. As equipas:

Benfica—Braulio; Isaac e Manuel; Jofre, Rodolfo e Onofre; Cadete, Pires, Caraça, Salvador e Melchior.

Sacavenense—Procópio; Abrantes e Ramos; Pedro, Vasco e Orlando; Silva Santos, Africano, Teixeira, Eugénio e Martins.

O resultado é demasiadamente expressivo porquanto a equipa local, mercê do muito entusiasmo com que se empregou, conseguiu, sempre, dar réplica valorosa.

Ao intervalo, o Benfica vencia por 3-0. Marcaram os golos, Pires, Melchior e Cadete, respectivamente aos 7, 29 e 30 minutos.

No segundo tempo, Pires voltou a marcar aos 2 minutos, registando-se os ultimos golos aos 20 e 25 minutos, por intermédio de Salvador e Pires.

Atlético, 2—Estoril, 0

Jogo na Tapadinha. Arbitro, Jorge Matos Heitor. Os grupos formaram:

Atlético—António José; Nunes, Germano e Lopes; Tomé e Rocha; Guerreiro, Ben David, Alvaro, Caramelo e Valentim.

Estoril—José Maria; Januário, Gabriel e Alfredo; César e Castro; Janico, Pedro, Pinto, Batalha e Faria.

O Atlético dominou durante os primeiros 10 m., período em que a defesa estorilista se mostrou indecisa. Depois, o grupo da Costa do Sol deu melhor réplica e o jogo passou a ser equilibrado.

Ao intervalo 1-0, graças a um tento de Valentim, feito aos 2 m., na sequência de um «canto».

Na 2.ª parte, volvidos os primeiros minutos, em que o Atlético teve vantagem, a luta voltou a decorrer com equilibrio. Os dois guarda-redes tiveram mais trabalho do que anteriormente, mas o marcador só voltou a funcionar uma vez: aos 28 m., quando Caramelo fixou o resultado em 2-0.

Alverca, 0—Belenenses, 2

Jogo em Alverca, sob a direcção de Saverio Bebiano. As equipas:

Alverca—Oscar; Santiago e Rato; Ernesto, Tomás e Ramos; Amadeu, Casquinha, Veiga, Duarte e Castanheira.

Belenenses—Pereira; David e Dias; Santos, Orlando e Correia; Acácio, Lenine, Fernando, Silva e Duarte.

Ao intervalo as equipas encontravam-se em igualdade, sem que qualquer dos avançados tivesse feito funcionar o marcador.

Na segunda parte, aos 15 m., Correia, na marcação de um «livre», alcançou o 1.º tento dos lisboetas e aos 25 m. Acácio fixou o resultado em 2-0.

De registar a excelente exibição do guardião do Alverca.

Arroios, 2—Casa Pia, 1

Jogo em Palma. Adbitro António Marques Leal. As equipas alinharam:

Arroios: Vaz; Branquinho e Madeira; Pinho, Galvão e Silva; Vítor, Fernandel, Necas, Eurico e Sousa.

Casa Pia: Henrique; Cardoso e Pincho; Fonseca, Isaurindo e Rafael; Ramiro, Xavier, Mário, Miranda e Lenine.

Na primeira parte o Casa Pia dominou ligeiramente. Por isso, e porque o Arroios não teve oportunidades para marcar, podia considerar-se certo, o resultado de 1-0, a favor do Casa Pia, devido a um golo de Xavier, aos 25 minutos.

Na segunda parte o Arroios dominou. Necas fez o empate aos 2 minutos, depois cada uma das equipas viu uma ocasião de golo desperdiçada, até que aos 20 minutos Vítor, de cabeça, no seguimento de um «canto» marcado por Sousa, deu a vitória á sua equipa.

O árbitro invalidou, inexplicavelmente, dois golos do Arroios. O casapiano Miranda foi expulso a 3 minutos do fim.

Oriental, 7—Águia Vilafranq., 2

Jogo em Marvila. Arbitro, Luís Vilaça. Os grupos alinharam:

Oriental—Magalhães; Nuno e Orlando; Fraga, Luz e Mariano; Mendes, Gonçalves, Marques, Espirito Santo e Alvarinho.

A. Vilafranquense—Marqueiro (depois Mateus); Alberto Pedro e Augusto; Sousa Pereira, Vasco e Duarte; Cairrão, Bico, Rui, Espirito Santo e Alberto.

O empate a duas bolas com que se atingiu o intervalo reflecte com exactidão o encontro. Os orientalistas fizeram dois tentos por intermédio de Marques e Alvarinho. Todavia até ao final da primeira parte, os vilafranquenses conseguiram igualar a partida, com tentos de Sousa Pereira e Alberto.

Na segunda parte o Oriental exerceu dominio e Alvarinho, Mendes (2) e Espirito Santo (2) fixaram o resultado em 7-2, a favor do grupo de Marvila.

Os jogadores locais, apresentaram-se com braçadeira negra, por morte do pai do jogador Beringel, guarda-redes titular da equipa de juniores.

Operário, 0—Sporting, 3

Jogo no Campo de Chelas, Arbitro José Lopes de Oliveira.

As equipas:

Operário—Atalaia; Coelho e Carvalho; Amilcar, Bom Jesus e Alberto; Mário, Simões, Humberto, Rogério e Lourenço.

Sporting—Albertino; Mendes e Rogério; Leonel, António Maria e Arriaga; Talone, Oliveira, Roque, Couceiro e Mário Rosa.

Os «leões» mostraram-se como a melhor equipa no terreno e atingiram a intervalo, com a vantagem de 2 tentos, ambos marcados por Oliveira, o segundo na transformação de um «canto» directo.

No segundo tempo, o Sporting passou a diferença para 3-0, com um golo de Mário Rosa, a justificar a sua melhor carboração. Depois o juiz de campo mandou sair do terreno, Carvalho do Operário.

A 4 minutos do fim o árbitro, considerou o encontro como findo, por os jogadores do Operário não consentirem a marcação de um livre indirecto, a castigar falta do seu guarda-redes.

«TAÇA TEJO»

Sporting, 2—Benfica, 1

Jogo no Campo Grande, com foros de encontro de cartaz pois levou ao campo dos «encarnados» uma assistencia de milhares de pessoas!

Em ambiente de entusiasmo, as equipas formaram:

Benfica—Furtado; Matos, António Manuel e Baptista; Pedro Gomes e Reis; Cesário (Calado), Lourenço, Teixeira, Manero (Cesário) e Pascoal.

Sporting—Carlos Gomes; Amaro, Leandro e Faustino; Barros e Vicente; Manolo (Cesar), Gilberto, Galileu, Mendonça (Mateus) e Cesar (Mendonça).

Arbitrou Fernando Soares.

O resultado final do encontro não deixa de estar certo. Se é verdade que o Benfica dominou mais durante o encontro, também o é que os seus avançados desperdiçaram ocasiões de marcar, por má direcção e falta de remate. Pelo contrário, o Sporting com menos oportunidades, soube no entanto aproveitá-las como convinha.

No primeiro tempo as duas equipas equivaleram-se no bom e no mau que fizeram e ao intervalo o Benfica vencia por 1-0, ponto feito, aos 44 minutos, por Pedro Gomes, em recarga.

Na segunda parte, os «encarnados» dominaram mais, mas sem êxito. Foram os «leões» quem, na ultima dezena de minutos, fizeram o resultado: Mendonça, aos 37 minutos, aproveitando uma falha da defesa adversa fez um bom tento—e o empate; depois, passado cinco minutos, Gilberto pôs termo a uma confusão junto das redes de Furtado e conquistou a vitória para o Sporting, por 2-1. De salientar as exibições de Pedro Gomes, no Benfica, e de Amaro e Carlos Gomes, do Sporting.

Casa Pia, 0—Trafaria, 1

Jogo na Amadora, arbitrado por Raul Martins.

Os grupos:

Casa Pia: Marques; Piçarra e Dores; Santana, Fernandes e Lima; Oliveira, Guilherme (Monteiro), Monteiro (Rosálio), Jacinto e Jesus.

Trafaria: Gama; Martins e Bernardes; Mário, Marçal e Jaime; Marrecas, Carlos Manuel (Simões), Emídio, Paulo e R. Pinto (Loureiro).

A partida decorreu com muito equilibrio, e ao intervalo os grupos estavam empatados sem golos. No segundo tempo, o Trafaria obteve o unico golo do encontro, por Loureiro, aos 13 minutos.

Os casapianos procuraram com afinco o empate, respondendo o adversário com muita energia e bom jogo de defesa.

Oriental, 3—Belenenses, 0

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema».

Oriental—Rubens; Pinho e Capelo; Correia, Abana e Campos; Alvarinho (Augusto) Alexandrino, Indalécio, Vicente e Pina.

Belenenses—Tito (Carmo Duarte); Leoneto (Rocha) e Figueiredo; Castanheira, Amorim e Gonçalves; Bruno, Tiberio (Jordão), Vitor, Aires Martins e Mota.

O Oriental alcançou uma bonita vitória, marcando três tentos a um Belenenses que se apresentava disposto a ganhar ao adversário no campo de Marvila.

TAÇA «CARLOS AGOSTINHO»

Disputaram-se hoje os encontros da terceira jornada da taça «Carlos Agostinho», prova da A. F. L., destinada aos juniores não qualificados para a segunda fase do campeonato regional.

Os resultados foram os seguintes:

Cascalheira, 3-Cacem, 0.
Vitória, 1-Cascais, 4.
Mirantense, 2-Santa Iria, 1.
Povoense, 2-Alhandra, 0.

DESASTRES

CHOCOU COM UMA ÁRVORE—Orlando Crosmel Brás, de 18 anos, estofador, residente na Rua Marcos Portugal, 4, 2.º, dt.º, quando seguia em bicicleta, pela Praça das Flores, chocou com uma árvore e sofreu ferimentos na cabeça, dando entrada na sala de observações do hospital de S. José.

EM COIMBRA

As comemorações das Bodas de Ouro do C. A. D. Cristã

COIMBRA, 4—. (Pelo telefone)—Dentro das comemorações das «bodas de ouro» do C. A. D. C., o sr. cardeal-patriarca de Lisboa celebrou hoje missa campal no patio da Universidade, cerimonia a que concorreram milhares de pessoas. Quando o sr. D. Manuel Cerejeira chegou á Universidade repicaram os sinos, e, na Porta Férrea, aguardavam-no o reitor, prof. Maximino Correia, o cabido e várias personalidades, Sua Eminência dirigiu-se á capela de onde, depois de paramentado, saiu processionalmente para o altar erigido na meia-laranja da escadaria que dá acesso á Via Latina. No cortejo tomaram parte os lentes, envergando capa e batina, os prelados das várias dioceses, o cabido e seminaristas, indo o cardeal ladeado pelos cónegos Martins Madeira e Almeida Trindade e pelo reitor da Universidade. Em lugares reservados, ficaram o arcebispo-bispo conde, arcebispos de Braga, Evora e de Mitilene, bispos de Beja, Portalegre, Lamego, Vila Real, Limira e auxiliar da Guarda, e srs. drs. Soares da Fonseca, ministro das Corporações, os lentes e os dirigentes do C. A. D. C., os professores Abel de Andrade, Fezas Vital, o deputado Moura Relvas, dr. Sá de Oliveira, presidente da Camara, e outras individualidades.

Antes da missa, Sua Eminencia pronunciou as seguintes palavras:

—A Igreja de Portugal sauda-vos a vós que viestes dos diversos recantos do País, soldados de Deus. São os filhos de Deus desta cidade que se congregam convosco, e a Santa Igreja espera em vós que continueis mais unidos nesta Congregação do Reino de Deus. E dentro em pouco será Deus, no Santo Sacramento da missa, que estará convosco. A Igreja de Portugal, hoje em dia de festa, cobre-vos de bençãos.

O sr. cardeal-patriarca celebrou depois missa, ministrando comunhão aos sócios do C. A. D. C. e aos professores universitários, enquanto 17 sacerdotes a ministraram ás restantes pessoas, entre as quais vários soldados.

Finda a missa, celebrou-se «Te Deum» em acção de graças pelo aniversário da coroação do Santo Padre.

A' hora a que telefonamos deu-se inicio á sessão de encerramento no ginásio do Liceu D. João III, na qual usarão da palavra o quintanista Gouveia Neves, presidente do C. A. D. C.; o arcebispo de Mitilene, em representação do Nuncio Apostólico; professor João Porto; e dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional e, finalmente, o sr. cardeal-patriarca.

Na delegação da F. N. A. T. realiza-se depois um banquete, para o qual estão já inscritos cerca de quinhentos convivas.

Conferência sobre a vacina contra a tuberculose

BEJA, 4—*(Pelo telefone)*—O médico escolar sr. dr. Flávio Santos realizou ontem á noite, no anfiteatro do liceu desta cidade, integrada no programa da campanha anti-tuberculosa, uma interessante conferência subordinada ao tema «Vacinação anti-tuberculosa pela BGG». Presidiu o delegado distrital de Saude, sr. dr. Trigutiros Sampaio, ladeado pelos srs. drs. Covas Lima e Greck Torres. A sala encontrava-se repleta e o conferente, que foi escutado com grande interesse, ouviu no final uma prolongada salva de palmas e recebeu muitos cumprimentos.

DE LUTO

Professor Avelino Nunes de Almeida

Na sua residencia, á Rua Penha de França, 47, faleceu esta madrugada o engenheiro-agrónomo Avelino Nunes de Almeida, que era professor catedrático aposentado do Instituto Superior de Agronomia.

O corpo do extinto está depositado na igreja dos Anjos, donde se realizará ámanhã, segunda-feira pelas 11 horas o seu funeral.

José Gonçalves Maia

Faleceu o sr. José Gonçalves Maia de 59 anos de idade, natural de Torres Novas, casado com a sr.ª D. Stela Celeste Maia. O extinto era zeloso empregado da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, sendo dotado de caracter recto, pelo que deixa sentida saudade em todos que com ele privaram. O seu funeral realiza-se ámanhã ás 14 horas, da casa da sua residencia, na Rua de Arroios, 10-3.º, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

D. Emilia Xavier da Silva

Mandada rezar por sua familia e em comemoração do 7.º dia do seu falecimento, celebra-se ámanhã, ás 9 horas, na igreja das Mercês, missa por alma da sr.ª D. Emilia Xavier da Silva.

A. G. MAGNO, LDA
AV.ª ALMIRANTE REIS, 129-A

66 anos depois de partir uma velhinha madeirense

escavou á sua terra natal para descobrir os caboucos da casa onde nasceu..

(Continuação da 1.ª página)

—Quando partiram os primeiros colonos madeirenses?

—Em 1884, no navio de guerra «India».

—Como surgiu tal iniciativa?

Foi um dos colonos que respondeu:

—O governador da ilha ofereceu a cada homem que quisesse ir para África, de adiantamento pelo contrato, além duma pá, duma enxada, dum machado e doutros objectos, trinta patacas.

—Nesse tempo era dinheiro...

A velhinha Maria de Caires observou, sorrindo:

—Se era! Agora é que não é...

—Recordam-se de quando partiram?

Resposta dum dos primitivos colonos:

—Temos uma vaga ideia... Ainda não havia cais no Funchal...

—Onde desembarcaram?

—Em Moçamedes. Depois, levámos um mês a atravessar o deserto e a serra de Chela, até chegar ao planalto da Huila. No caminho, morreram duas crianças, das que levávamos connosco.

—Quantos foram os primitivos colonos?

—12 homens e 8 mulheres, além de muitas crianças. Na viagem desde Moçamedes, utilizámos alguns carros boeres; mas iamos, na maior parte do tempo, a pé.

—Na Huila havia alguns brancos?

—Apenas alguns missionários franceses. Não havia casas, mas só alguns barracões velhos. Fomos nós que construimos, com blocos da própria terra, as nossas casas e a capela da Senhora do Monte. Abrimos valas, com levadas á maneira da nossa terra, cultivámos a semelha (batata), a que lá chamam cará, arranjámos galinheiros, pocilgas, em resumo, lançámos as bases da terra que havia de ser mais tarde a cidade de Sá da Bandeira, capital do concelho de Lubango e da provincia da Huila.

O dr. Leandro de Mendonça explicou, então:

—Os 1.300 madeirenses que, na meia duzia de anos a partir de 1884, seguiram para a Huila, foram os primeiros portugueses que ali conseguiram fixar-se, depois de meio século de tentativas infrutiferas, das quais se destacaram as de Sá da Bandeira. A falta de comunicações era a principal dificuldade.

—Quais foram as principais consequências dessa fixação?

—A posse definitiva daquela região. Desta resultaram: a eliminação das ambições de povos estrangeiros europeus; o fim do perigo de os boeres, instalados na Humpata, que chegaram a pensar em fundar uma republica autónoma; se apoderarem do planalto da Huila; e a criação das bases para as futuras operações militares no Sul de Angola. Além disso, trata-se duma região agrícola e pecuária, que, sob este ultimo aspecto, é das mais ricas do Mundo. E hoje, depois de Luanda, o Lubango é o segundo concelho de Angola, em numero de brancos.

Recordações de há 66 anos...

Com os seus 82 anos, Maria de Caires conserva uma memória prodigiosa. Quando chegou á Madeira, a casa onde nascera tinha desaparecido; mas ela lembrava-se da sua localização, e escavou até encontrar os seus caboucos... Apontou onde eram o quarto dos pais, o dela, o galinheiro, a pocilga.

—Em Moçamedes, havia apenas meia duzia de casas. Chegámos ali no Verão, e adaptámo-nos bem ao clima, embora tivessemos algumas febres.

—Trabalhavam muito?

—Todos os dias, de sol a sol. Naquele tempo não havia «semana inglesa»...—gracejou Porfirio Pontes, nascido em Huila no próprio ano em que ali chegaram os primeiros colonos.

O chefe da embaixada madeirense pediu-nos que exprimissemos os seus agradecimentos aos srs. ministro das Colónias, agente geral das Colónias e governador geral de Angola—que lhes deu as passagens para a Madeira—, á Imprensa, á Casa da Madeira e ás seguintes entidades do Funchal: Junta Geral do Distrito, Sport Clube Maritimo e «Nau sem rumo».

Depois do desembarque, todos seguiram para as instalações da F. N. A. T., na Calçada de Santana, onde ficarão hospedados. A tarde, visitarão a Casa da Madeira.

O primeiro passeio particular ser-lhes-á oferecido pelo sr. Manuel Cabral Franco, director e proprietário da Agência de Viagens Pan-Açoriana.

O regresso a África será também pelo «Moçambique», em 21 ou 22 do corrente.

MARINHA MERCANTE

O «Quanza» vai trabalhar a óleos

Da Africa Ocidental, chegou hoje terminando a sua ultima viagem utilizando carvão, o paquete «Quanza» que vai receber importantes reparações, durante as quais as suas caldeiras serão substituidas por motores a óleos, para se tornar mais económico e mais rápido. Trouxe 63 passageiros e mercadorias diversas, entre as quais 1.096 toneladas de café, 163 de milho e 50 de feijão.

O «Moçambique» trouxe 700 passageiros

No paquete «Moçambique» vieram, dos portos de Africa para Lisboa, 1.719 toneladas de açucar, 114 de café e 100 de feijão, e para o Porto, 1.864 toneladas de diversas mercadorias. Foi entregue á Polícia Marítima o empregado de comércio José de Campos de Castro Amorim, de 26 anos, natural de Monção, acusado de ter praticado um crime grave pelo Tribunal de Luanda.

Muito podem as saudades...

O capitão do navio «Ambrizette» entregou á Polícia Marítima Pedro António Gomes natural de S. Vicente de Cabo Verde, que em Luanda embarcou clandestinamente, procurando voltar á sua terra. Como, porém, o barco não fez escala naquele porto, veio parar a Lisboa, aguardando que as autoridades lhe dêem destino.

Banquete de confraternização dos sócios do Centro de Cultura Popular

Na garagem dum restaurante do Bairro de Alvalade, reuniram-se hoje, num banquete de confraternização, cerca de 120 sócios do Centro de Cultura Popular, em organização, cujos objectivos são nacionalistas e anti-comunistas.

De futuro, associados deste centro reunir-se-ão uma vez por mês, num almoço. Ao de hoje, presidiu o sr. conde dos Arcos, ladeado pelos srs. professor dr. Lopes de Almeida, dr. Abrantes Tavares, e dr. Mário de Oliveira, capitão Sá Guimarães, Francisco Gorjão Henriques, dr. João Ubach Chaves, major Amado da Cunha, comandante Sepulveda, tenente Correia Mendes, António Carlos Augusto Barros, drs. Pedro Guimarães, Pinto de Campos e D. João de Lancastre.

Foram feitos entusiásticos discursos, pelos srs. professor Manuel Lopes de Almeida, Horácio Gonçalves, António Taborda Pignatelli, Saraiva de Meneses, Lima Ramos, Coelho de Sousa, Neves da Costa e conde dos Acos. Todos os oradores foram muito aplaudidos.

NOTÁRIO DEMITIDO

Por despacho publicado no «Diário do Governo», foi aplicada ao notário de 2.ª classe, dr. José Saudade e Silva, servindo em Lisboa, a pena de demissão, nos termos do n.º 4, § 3.º, do artigo 23 do Estatuto Disciplinar dos Funcionários Civis.

VIDA MUNDANA

ANIVERSÁRIOS

Faz hoje anos a menina Maria José da Conceição Urceira Lopes.

VIDA RELIGIOSA

Receberam a comunhão mil soldados da guarnição de Lisboa

Realizaram-se hoje, em muitos templos da capital, cerimónias da Quaresma, que constaram principalmente da distribuição da comunhão a fiéis.

Ás 9 horas, o prior da freguesia de Fátima, rev.º Abranches, celebrou missa cantada e ministrou a comunhão a cerca de 500 oficiais, sargentos e soldados de Caçadores 5, Companhia Trem Automóvel, Regimento de Engenharia 1 e de outras unidades daquela área.

Coadjuvaram o celebrante na distribuição da sagrada partícula os rev.os cónego dr. Honorato Monteiro e padre João Correia.

Á mesma hora, igual numero de oficiais e praças, pertencentes á Defesa Anti-Aerea, Telegrafistas, Companhia de Saude e Depósito de Adidos e de outras unidades comungaram também, na igreja da Graça, durante a missa celebrada pelo rev.º prior beneditino D. Joaquim Bento Alves Ferreira, coadjuvado pelos padres beneditinos D. Maurício de Sousa Vieira e D. Mateus Teixeira.

Para estas cerimónias os comungantes tiveram uma preparação intensiva, feita pela Obra dos Soldados da Juventude Católica.

Estudantes de liceus e colégios

Constituiu uma grande manifestação de fé a cerimónia da Comunhão Pascal dos estudantes católicos dos liceus e colégios da capital, na igreja de S. Roque.

Pelas 9 horas, começou a missa, celebrada pelo sr bispo de Priene, acolitado por dois sacerdotes.

Ao Evangelho, o celebrante proferiu uma alocução sobre o significado da cerimónia e, depois, coadjuvado pelos acólitos e mais quatro subdiáconos, procedeu á distribuição da sagrada partícula a cerca de 1.300 jovens, muitos deles pertencentes a colégios particulares.

Na capela do Rato

Na igreja de Nossa Senhora da Conceição, ao Rato, celebrou-se também a cerimónia da comunhão Pascal das alunas das Escolas Técnicas de Lisboa e das diplomadas, que ali compareceram em elevado numero. Estiveram presentes muitas das suas professoras.

Procissão do Senhor dos Passos

Com grande concorrência de fiéis realizou-se hoje, de tarde, a tradicional procissão do Senhor dos Passos de Belém, que percorreu o itinerário dos anos anteriores.

De manhã, na igreja dos Jerónimos, houve missa, a que assistiram mesarios e elevado numero de fiéis.

Ás 15 e 30, a procissão saiu do templo, com a seguinte constituição: pendão, guião, crianças vestidas de anjos com os martírios, andor ladeado por lanternas e ciriais, pálio e banda da Casa Pia de Lisboa.

Das janelas dos prédios das ruas do percurso pendiam colchas e colgaduras.

Depois da procissão ter recolhido ao templo, houve sermão e «miserere».

—Também na freguesia de Santa Engrácia, sob a presidência do respectivo pároco, se realizou a procissão do Senhor dos Passos, que foi presenciada por numerosos fiéis. Ás 9 horas, foi celebrada missa na igreja. O cortejo religioso saiu do templo ás 16 horas, e percorreu o seguinte itinerário: Calçada dos Barbadinhos, ruas da Cruz de Santa Apolónia, Vale de Santo António, Afonso Domingues, Washington e Fernão de Magalhães.

As ruas do trajecto encontravam-se ornamentadas com colchas e colgaduras e nalgumas delas foram lançadas flores sobre as imagens.

Na Rua do Vale de Santo António realizou-se a cerimónia do «Encontro». O cortejo foi abrilhantado pela banda da Polícia de Segurança Publica e, depois de ter recolhido ao templo, o rev.º padre Orlando Ferreira fez um sermão.

PASSAGEIROS DO MOÇAMBIQUE

No paquete «Moçambique» chegaram hoje os srs. general Pinto Monteiro, até há pouco comandante militar de Angola, a quem o segundo-tenente sr. Almeida Pinto apresentou cumprimentos, em nome do sr. ministro das Colónias; coronel Fausto Correia, inspector da Arma de Artilharia em Moçambique; e Mário Augusto Costa, administrador da Companhia dos Diamantes de Angola.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Do elenco da companhia de revistas que em Abril vai a Madrid fazem parte os artistas Costinha, Domingos Marques e Miguel Orrico.

—A companhia Maria Matos-Assis Pacheco deve fazer a sua estreia no Teatro Avenida com um novo original da escritora Virginia Vitorino.

—O maestro-compositor Carlos Dias continuará como director da orquestra do Teatro Variedades, seguindo depois com a companhia de revistas para Madrid.

—E' no Cine S. Geraldo, de Braga, que o actor João Villaret efectua o seu recital de poesias no dia 7 do corrente.

—A companhia de revistas apresentada por Estêvão Amarante termina a primeira «etapa» da sua digressão pela província no dia 18, não tendo aceitado o convite para a sua apresentação no Teatro Maria Vitória, em sábado de Aleluia.

—No Rio de Janeiro foi armado um pavilhão com capacidade para 4.000 espectadores, onde se vão realizar espectáculos sobre o gelo, por um grande conjunto americano.

—Para a companhia Hermínia Silva, foi contratado o discípulo Heimer da Ascensão, que vai tomar parte no desempenho da comédia musicada «História de uma fadista».

—Na terça-feira, a companhia de comédias de Eva Todor apresenta, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a comédia «A Costela de Adão».

—Regressou ao Porto o actor Soares Correia, que vai desempenhar o «compère» da nova revista «Roupa na corda», original de Avelino Carneiro

—Os artistas Alfredo Ruas e Maria Ruas, que se encontram em Lourenço Marques, pensam em regressar a Lisboa no corrente ano.

—Segue depois de amanhã, para Luanda a artista Fernanda Baptista.

—O programa de auditório de rádio-teatro das Produções Carlos Gomes será provisoriamente dirigido pelo dr. Fernando Amado, começando os ensaios amanhã, a fim de se poder apresentar ainda em Março e a título experimental o primeiro espectáculo.

Nascimento Fernandes

vai despedir-se do teatro

Nascimento Fernandes, grande figura da cena portuguesa, vai despedir-se do seu publico, daquele publico que o admira, que delirantemente o aplaudiu e que não poderá nunca esquecer as horas de magnifico teatro, dado através de cinquenta anos de actividade intensa. Nos ultimos anos, a fadiga e a doença afastaram Nascimento do palco que êle tanto honrou com as suas criações notáveis, formando uma galeria que abrange a farsa, a alta comédia e o drama. Ao seu invulgar talento de intérprete, Nascimento Fernandes pôde, aliás, aliar a expressão do seu gesto, a voz dos seus movimentos. Ninguém, como êle, soube ainda hoje «falar» com as mãos; ninguém como ele, conquistou aquela admirativa repercussão que é costume referir-se quando se fala de «as mãos do Nascimento».

Pois, agora, Nascimento quer retirar-se oficialmente. A sua decisão porém, não podia passar sem que fosse assinalada com um acto de publico apreço, a que se aliciaram, em primeiro lugar, alguns dos nomes mais notáveis das letras e da sociedade portuguesa. Constituiram-se, por isso em comissão, o sr. dr. Julio Dantas, presidente da Academia das Ciências, os directores do nossos prezados colegas, «Diário de Noticias», «Século» e «Diário Popular», respectivamente sr. dr. Augusto de Castro e srs. João Pereira da Rosa e Luis Forjaz Trigueiros e, ainda o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Joaquim Manso. Da mesma comissão participam também os presidentes do Sindicato dos Artistas Teatrais, Samuel Dinis, e da Sociedade de Autores, Felix Bermudes, a actriz Amélia Rey-Colaço, os srs. marqueses de Belas, da Graciosa, da Foz de Alegrete e de Pombal, conde de Proença-a-Velha, Gustavo de Matos Sequeira, Robles Monteiro e Erico Braga, secretário-geral da comissão executiva

A festa de homenagem e despedida de Nascimento Fernandes efectua-se, em data a designar, no Politeama, onde as bilheteiras estão desde já abertas para um espectáculo de categoria excepcional em que tomam parte os nomes maiores da cena contemporanea.

Rosário e António

voltaram a S. Carlos

Lisboa, que certamente nunca vira um bailarino espanhol da categoria de António, voltou ontem á noite entusiasmadissima a S. Carlos, para o ver bailar de novo, ao lado de Rosário, num programa que incluia «Triana», de Albeniz, «Goyescas», de Granados, Zorongo Gitano», sobre poemas de Garcia Lorca, «Jota aragonesa», de Falla, «Danzas fantásticas», de Turina, «Huayno», da tradição peruana, «Zapateado», de Sarasate, e «El amor brujo», de Falla.

A critica está feita. Mas há que assinalar o apreço e o entusiasmo com que o publico recebeu, de novo, as interpretações dessa parelha inconfundivel e, sobretudo, o virtuosismo de António, em quem se fundam admiràvelmente as modernas correntes da técnica do «ballet» mimado, o classicismo italiano e um penetrante sentido etnográfico que reconduz a dança espanhola a uma pureza muito alta.

S. Carlos voltou também a abrir as suas portas para uma exibição á tarde mas, entretanto, queremos assinalar que se passou ali, ontem, á noite, algo de desconcertante, quando dezenas de senhoras, informadas de que nos espectáculos anteriores eram permitidas «toilettes» de menos rigor, foram impedidas de entrar, porque a tolerancia tinha sido revogada.

Alguns protestos e cenas mais ou menos pitorescas foram a consequência dessa revogação, enquanto os porteiros faziam encaminhar as senhoras para lugar reservado, de «quarentena», no átrio, alegando que, por motivo de anteriores tolerancias, cinco porteiros estavam já suspensos. A «ordem» veio, por fim—mas com a condição de as senhoras admitidas sem trajos de noite não sairem do seu lugar nos intervalos...

Não teria sido preferivel que nos bilhetes, nos anuncios dos jornais ou nas suas secções de teatro a administração do S. Carlos avisasse que cessara a tolerancia?

Assim se teria evitado o vexame imposto ás senhoras levadas a comparticipar de uma situação, em nada própria de um lugar tão interessado em manter as linhas de elegancia feminina...

Centro de História

do Teatro Português

Amanhã, ás 21 e 30, o Centro de História do Teatro Português reunir-se-á mais uma vez na sede do Instituto Francês, 11, Rua de Santos-o-Velho, onde Madame Andrée Crabbe Rocha, doutora em Letras pela Faculdade de Letras de Lisboa, fará uma comunicação interessante e original sobre o seguinte assunto: «Esboços dramáticos no Cancioneiro Geral».

—O professor dr. Gino Saviotti realiza amanhã, ás 18 horas, no Estudio Teatro do Conservatório Nacional, uma conferência subordinada ao titulo «A técnica e a encenação das peças de Gil Vicente», a segunda da série de estudos e demonstrações vicentinas, organizadas pelo Conservatório Nacional.

Primeiras exibições

«Frégola», no Ginásio

O Ginásio passou a dar cinema de dia e teatro á noite, e para tal fez reaparecer na tela a «estrela» preferida do seu publico nos tempos do cinema alemão e antes da chegada do italiano, Marika Rokk. Autentica «estrela», das que fazem uma revista, Marika Rokk, recordando o seu compatriota Frégoli, começa e acaba o filme em tom de revista e como transformista; mas, como é também excelente actriz de comédia, e dramática, representa admirávelmente a protagonista dum caso policial.

Cantando, representando, bailando em pontas e, na ponta da unha, um «bogie-woogie», e antes o «charlston», a «rumba», a «conga» e o «samba», Marika, verdadeiro diabo em quatro, assegura o exito do filme.

Os Marikas lisboetas, que já a viram em carne e osso, poderão voltar a admirá-la na tela e [illegible] com todos os seus atractivos de mulher extraordinária.

Entre os complementos figura um documentário de Trás-os-Montes, folclórico, que não panoramico, guardando o Marão para os que lá estão, mas deixando-nos ouvir, no estudio, as Irmãs Meireles, Arminda Vidal e os Pauliteiros de Miranda.—*Visor 60.*

Nunca se fez! Nunca se viu!

A deslumbrante fantasia popular «Lisboa é coisa boa», hoje e todas as noites, no Coliseu. Amanhã, espectáculo da moda

CARLOS BARROS, na alegre rábula «Viva o Benfica!»

Carlos Barros, o inimitável cómico do teatro ligeiro, na sua rábula do «Furioso do Benfica», é uma das maiores alegrias da grandiosa fantasia popular «Lisboa é coisa boa...», que hoje e todas as noites, ás 21 horas, se apresenta no Coliseu e que ninguém deixe de ir aplaudir com entusiasmo, pois trata-se do maior, do mais esplendoroso espectáculo que, até hoje, se tem realizado em palcos portugueses, com duas apoteoses cheias de luz, de cor, de maravilha, dignas dos teatros e das plateias mais exigentes do Mundo. Amanhã, ás 21 horas, espectáculo da moda.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

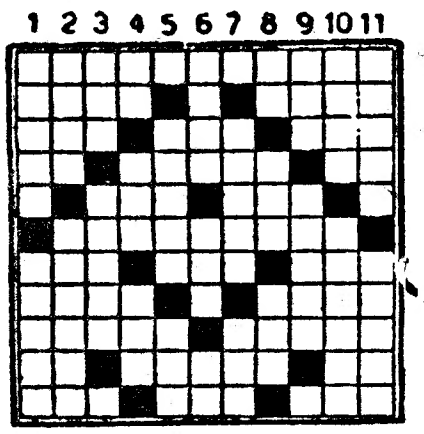
NACIONAL—A's 21 e 30—«As árvores morrem de pé».
GINASIO—A's 21 e 30—«A farsa do amor».
COLISEU—A's 21—«Lisboa é coisa boa...»

CINEMAS

S. LUIS—«A história dos Miniver».
TIVOLI—«Turbilhão».
EDEN—«Sansão e Dalila».
POLITEAMA—«Furia secreta».
S. JORGE—«Sonhar é facil».
TRINDADE—«Touros de morte».
GINASIO—«Frégola».
ODEON E PALACIO—«Há festa na aldeia».
CAPITOLIO—«Gunga Din».
OLIMPIA—«Perseguida».
JARDIM—«O impertinente sr. Jones»
TERRASSE—«Beija o sangue das minhas mãos»
LIS—«Meu louco coração»
REX—«O genio no colégio».
PROMOTORA—«Francis, o macho que fala».
R. AMADORA—«Johny, o denunciante».
BELEM-JARDIM—«O prisioneiro do castelo de Zenda».
CHABY (Algueirão)—«Aquele beijo á meia-noite».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3037



HORIZONTAIS: 1—Titulo do Infante que nas grandes solenidades se colocava ao lado do trono real. 2—Rezar. Gire. 3—Corrente de água natural e abundante. Nome de mulher. Debaixo de. 4—Falsa. Inchação sem vermelhidão. Senhor. 5—Rio que banha Vila do Conde. Procede. 6—Entusiasmada. 7—Liga. Prega. Passado. 8—Ascenda. Bom. 9—Furiosa. Esclarece com comentários. 10—Nota musical. Afia. Nesse lugar. 11—Lingua antigamente falada no Norte da França. Ferro temperado. Estava.

VERTICAIS: 1—Ilha do arquipélago dos Açores. Abrigo. 2—Lingua vernácula indiana. Suportai. 3—Negativa. Termina. 4—Doutor. Nome de mulher. Nome de mulher. 5—Adeleiro. Patroa. 6—Secura. Reze. Lingua antiga de uma parte da França. 7—Amarga. Para bárlavento. 8—Ceu. Nome de uma letra. Ligue. 9—Pronome pessoal. Publico. 10—Aneis de uma corrente. Acrescentar. 11—Cão de fila. Freguesia do concelho de Torres Novas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3036

HORIZONTAIS: 1—Xairel. Rima. 2—Almos. Meda. 3—P. S. Safe. 4—Avô. Poro. Dá. 5—Nero. Nardos. 6—Introduções. 7—Siaria. Aura. 8—Má. Erin. Rás. 9—Atos. Pã. 10—Elas. Padre. 11—Gris. Atraem.

VERTICAIS: 1—Xamanismo. 2—Al. Vénia. Er. 3—Importa. Alí. 4—Rós. Orretas 5—Es. Oiros. 6—Sondais. 7—Marau. Pt. 8—Reforça. Par. 9—Ide. Dourada. 10—Má. Doera. Ré. 11—Passassem.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

O direito de marcação para a temporada de 1951

Os melhores ganadeiros, os melhores cavaleiros, espadas, novilheiros, bandarilheiros e moços de forcado estão já contratados, ou em vias disso, para a próxima época tauromáquica.

Como de costume, a Empresa do Campo Pequeno abre ao publico um serviço de marcação, que habilitará o espectador a ter reservado o seu lugar preferido no primeiro dia da abertura da bilheteira, em cada espectáculo, ou até o dia que préviamente for designado nos seus avisos ou cartazes.

O direito de marcação abre depois de amanhã, 3.ª feira, na bilheteira dos Restauradores, 7, e termina em 9 do corrente. Os antigos marcadores poderão renovar a sua marcação, caso esteja disponivel, nos dois primeiros dias de abertura da bilheteira, 6 e 7 de Março.

A tabela das marcações é a seguinte: balcão de 1.ª fila, 50$00; balcão de 2.ª, 40$00; barreira de sombra, 70$00; c/barreira, 50$00; 1.ª fila, 35$00: bancada geral, 30$00; sombra-sol: barreira, 40$00; c/barreira, 35$00; 1.ª fila, 30$, e geral, 25$00; sol-barreira, 35$00; c/barreira, 30$00: 1.ª fila, 25$00; geral, 20$00. Galerias: 20, 15 e 10 escudos.

A inauguração oficial da época efectua-se no próximo domingo, 25

DOMINGO DE PÁSCOA

CAVE DO CAFE' PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
Lampreia à moda do Minho
e
Pescada á Escondidinho

Loureiro & Ribeirinho, L.DA
Alfaiates — Mercadores
Comunicam aos seus prezados amigos e clientes que mudaram as suas instalações para a Av. Almirante Reis, 151, 1.º-E. (Praça do Chile).

O ESTRIBO
Trav. da Queimada, 4 — Tel. 30658
HOJE, há LAMPREIA à
Marcia Condessa

JULIA MENDES PARQUE MAYER
Animador MODESTO MAIA
HOJE *cantam:* Natividade Correia, Maria José da Guia, Fernanda Idália, Alberto Costa, Armando Dias e o ás do riso Joaquim Cordeiro, A. Couto e M. Ramos. ENTRADA 5$00.

OS EXITOS DE MAIOR BRADO EM LISBOA!

MAXIME

O UNICO DANCING COM AQUECIMENTO

O PONTO DA REUNIÃO DA MELHOR SOCIEDADE!

HOJE das 17,30 ás 20 horas — **CHA'-DANÇANTE A' INGLESA** COM TODAS AS ATRACÇÕES

O TRIUNFAL E MARAVILHOSO FRISO COREOGRAFICO

BALLET HUNGA'RIA

ARTE!... BELEZA!... LUXO!... UM CONJUNTO IMPECAVEL DE HARMONIA!

GRAN ISRAEL AND LYNN em bailes de fantasia musical

IRINA KOSMOVSKA

HERM. ORO-TELLO

ESTER DE MURILLO

DESPEDIDA DA bailarina GITANILLA DE MONTERREY

Música pelas orquestras TONY AMARAL AND HIS BOYS com o seu animador MAX e TROPICAL-BOYS com o cantor Artur Ribeiro

No melhor ambiente de luxo

CARMENCITA ROY

ANGELES Y MERCHE

HENRIQUETA REYES

HERM. TAMAYO

HELENA GALIN

LOLITA VALADARES

e a vocalista ELISA ISABEL

CRISTAL

BAR-«DANCING» DA MODA

HOJE E TODAS AS NOITES

Hoje, às 17 e 30, **CHA' DANÇANTE**

com a exibição de todas as atracções

Extraordinário êxito de **MARGOT GALLEGO e CARMEN VEGA** estreadas ontem

Sucesso incomparável da parelha de baile

CONSTANT & YVONE

Grande atracção nacional de categoria internacional e do aplaudidíssimo

BALLET MARYBEL

Moni Sanders — Margarita Del Campo — Lidia Lusitana — Maruja Tontenegro — Araceli Peña — Mary Olivares — Carmen Irigoen — Conchita Del Valle — Maria Del Carmen e Maria Del Pilar

Orquestras CARAVANA e NIGHT AND DAY com os vocalistas Carlos Fernando e Carlos Rocha

OLIMPIA CLUB

Tem o maior acontecimento da actualidade

A mais formidável parelha de baile que tem vindo a Lisboa

MANOLITA JEREZ e PACO SOTTO

nas suas fantasias gitanas acompanhadas à guitarra espanhola

UM VALIOSO PROGRAMA com **CARMEN GIMENO** e **TRIO MADRID**

Isabelita Tomaz — Carmen Ubila — Melita Martin e Lilian de Nagy

e a famosa ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor Abreu Moreira

ATENÇÃO

A ESTE ASSOMBROSO ACONTECIMENTO QUE A PRESTIGIOSA MARCA AMERICANA

RKO

TERÁ A HONRA DE APRESENTAR JÁ NA

Amanhã NO **TIVOLI**

Os vossos olhos ficarão deslumbrados!...
Os vossos corações palpitarão como nunca!...
Os vossos espíritos extasiar-se-ão!...

A emoção e o encanto magistralmente conjugados num mesmo espectáculo!

COM A MAIS PERFEITA COMBINAÇÃO ARTISTICA

GLENN FORD • VALLI • CLAUDE RAINS

OSCAR HOMOLKA • SIR CEDRIC HARDWICK

EM TECNICOLOR

Realizador: TED TETZLAFF

A ODISSEIA DUMA LINDA MULHER QUE PARA MANTER A HONRA E TRADIÇÃO DA FAMILIA ARRASTOU CINCO HOMENS NA MAIS PERIGOSA DAS AVENTURAS... EM CADA UM DELES DOMINAVA UM INSTINTO E OCULTAVA-SE UM DESEJO!...

MARIA MARQUES

SOLAR "TRADIÇÃO" Restaurante Tipico

(Ao fundo da Cal. de Carriche) Antigo Marceneiro

HOJE, Sensacional estreia da insinuante fadista **MARIA MARQUES** com **Natividade Lopes, Maria L. Fernandes, Américo Domingos** e **José Inácio.**

OPTIMO SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR

RIGOROSA SELECÇÃO

ABERTO ATÉ DE MADRUGADA

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE e todas as noites, às 21 e 30, a grandiosa peça em 3 actos

AS ARVORES MORREM DE PÉ

Uma peça maravilhosa
Uma extraordinária criação de PALMIRA BASTOS

GINÁSIO

Tel. 20556 A's 21.45 HOJE

O grande exito teatral do momento

A FARSA DO AMOR

Original de Henrique Galvão e Carlos Selvagem com ALVES DA CUNHA, LUCILIA SIMÕES e LUIZ FILIPE - Direcção de António Pedro

«Matinées» de cinema ás 15.30 e 18.30, com MARIKA ROKK em **FRÉGOLA**

Vitória - Bar

DANCING

Parque Mayer

TELEFONE 2 7297

Comunica aos seus Ex.mos Clientes que, a partir de hoje, inaugura nova modalidade de serviço.

Orquestra privativa e vocalista no seu escolhido e moderno repertório.

ENTRADA LIVRE

VENDE-SE

roupa para Homem e para Senhora

A antiga e conceituada casa de M.me BETTENCOURT tem o mais chique e completo sortido para senhora em **vestidos de baile** e passeio, casacos de fazenda e de peles, raposas e estolas, «tailleurs», etc., que satisfaz as mais exigentes. Esta casa, desde a sua primitiva, é fornecida por dignissimas senhoras da mais distinta e elevada sociedade.

As senhoras que primam pela elegancia e bom gosto preferem a casa de M.me BETTENCOURT para comprar as suas «toilettes».

Na sua secção de **artigos para homem**, há uma variada existência de fatos, casacos, «smokings», sobretudos, gabardines, etc.

M.ME BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Telef. n.º 25316

Não confundir: esta casa é só no 1.º andar

São Luiz

T. 27172-A's 21 e 30

O APAIXONANTE FILME

A HISTORIA DOS MINIVER

com Greer Garson e Walter Pidgeon

«Matinees» diárias

TIVOLI

Telef. 50595 A'S 21,30

DESPEDIDA DO FILME

Turbilhão

com Gene Tierney, Richard Conte e J. Cerre

«Matinées» diárias

EDEN

Telef. 20768

3.ª semana da extraordinária obra prima, em tecnicolor,

Sansão e Dalila

com Hedy Lamarr, Victor Mature e George Sanders

«Matinées» às 15.30 e 18.15

Politeama

TELEFONE 26305 HOJE ÁS 21.30

O sensacional filme

Fúria Secreta

Grande criação de Claudette Colbert UM FILME R. K. O.

HOJE, às 18,15: O MESMO GRANDE ÊXITO

CONDES

Às 21,30

Telef. 22523

A Deusa Ajoelhada

Um apaixonante drama com Maria Felix e Arturo de Cordova

«Matinées» diárias

SÃO JORGE

Tel. 54153,4

HOJE, A'S 15 - 18 - 21,30

2.ª Semana Triunfal!

Sonhar é fácil

com Antonio Silva, Laura Alves, Santos Carvalho e Eugenio Salvador

Gerard Shaw, em órgão de cinema

TRINDADE

ARRUZA

O maior toureiro da actualidade no emocionante filme

TOUROS DE MORTE

A's 15,30 e 21,30

Telef. 20000 em 2 semana de exibição

CAPITOLIO

A's 21 e 30

Telef. 27493

2.ª semana de constantes lotações esgotadas!

GUNGA DIN

Um filme R. K. O., com Cary Grant, Joan Fontaine e Douglas Fairbanks

REX

Telef. 29656

A's 21 e 15

O génio no Colégio

Encanto da Mocidade

LIS

Tel. 48560

A's 21 e 15

Meu louco coração

O Solteirão e a Pequena

ODEON

AS 21 e 30

PALACIO

AS 21 e 30

Exito absoluto do consagrado filme

Há festa na aldeia

com Jacques Tati (o Charlot europeu)

«Matinees» diárias

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

BEIJA O SANGUE DAS MINHAS MÃOS

A mulher serpente

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

A CICATRIZ

com Paul Henreid

SALÃO NACIONAL

BILHARES

Café e jogos autorizados

Rossio, 93, 1.º—Telef. 28003

COMPLETAMENTE REMODELADO

NOVA GERÊNCIA

FOTOS Aurea

UMA DEZENA-ESC. 10,00

Entrega Rapida

R. DO OURO, 200

Aurora Sobral

LUSO

T. da Queimada, 8-A

Telef 32889

Animador FILIPE PINTO

Hoje: Noite Popular

Fados castiços por Quinita Gomes, Fernando Farinha, Aurora Sobral, José Pereira, Ivete Pessoa e o ás do riso António dos Santos. *Solos* por Camarinha e Pais da Silva. ENTRADA 5$00.

DIA 14—Recital do poeta popular

João L. Barbosa

Os jogos de hoje para o Campeonato

(Continuação da 1.ª página)

Se não fosse a má pontaria de Almeida...

Os orientalistas insistiram, sem resultados práticos, atenta a segurança da defesa visitante.

Aos 21 minutos o F. C. do Porto ficou reduzido a 10 unidades, Carvalho maguou-se num choque com Alvaro Pereira e abandonou o terreno magoado. Pinto Vieira ocupou o lugar de Carvalho e José Maria passou para médio.

Os lisboetas passaram a dar melhor conta de si, estabelecendo perigo com frequencia, de tal maneira que, em cinco minutos, os «portistas» cederam quatro cantos.

A toada de superioridade dos orientalistas manteve-se até o intervalo, pois uma ou outra avançada dos dianteiros do F. C. do Porto não impedia a supremacia dos donos do campo.

O resultdo de 1-0, verificado ao intervalo era, por conseguinte, lisongeiro para os visitantes.

As equipas voltaram ao terreno animosas na conquista do golo. Nos primeiros tornou-se evidente essa preocupação. E assim, aos cinco minutos já o marcador podia ter funcionado por duas vezes. Cada equipa teve o seu ensejo de marcar. O F. C. do Porto no seguimento de um canto não teve quem rematasse, o Oriental viu Barrigana desviar para canto uma recarga de Morais.

A toada de superioridade dos orientalistas prosseguiu, sem que, no entanto, se pudesse dizer que o Porto não oferecia boa réplica, considerando, sobretudo que estava com 10 unidades.

A ausencia de golos não permitiu que a partida animasse O Oriental mostrava-se incapaz de bater a defesa contrária e os portuenses por sua vez pareciam conformados com o resultado, preferindo deliberadamente «segurar» a vantagem de um golo a tentar aumentá-la.

A insistencia do Oriental teve, afinal o seu prémio. Iam decorridos 32 minutos quando o F. C. do Porto cedeu um canto, de cuja marcação nasceu a oportunidade para Alvaro Pereira estabelecer o empate. O golo foi delirantemente aplaudido.

Pouco tempo decorido Frederico voltou ao campo.

Faltavam apenas dois minutos para terminar o encontro Leitão, obteve o ponto da vitória, 2-1 em remate atirado de longe.

O jogo interrompeu-se por momentos devido a Pinto Vieira se ter magoado num choque com Alvaro Pereira.

Logo a seguir na jogada de reatamento o encontro terminou com a vitória do Oriental por 2-1.

Belenenses, 4 - Braga, 0

Jogo no campo das Salesias, com razoavel assistência.

Alinharam:

Belenenses—Sério; Henrique Silva e Serafim; Castela, Feliciano e Rebelo; Mário Rui; Pedroto, Vieira, Pinto de Almeida e Narciso.

Sporting de Braga—Cesário; Palmeira e Abel; Moreira, António Marques e Joaquim; Diamantino, Eloi, Mário, Rodrigues e Ferreira.

Arbitro—Mateus Pinto Soares, da A. F. do Porto.

O encontro principiou com um ataque dos belenenses a que Cesário pôs cobro com uma saida oportuna.

Pouco depois, os visitantes apoquentaram Sério, por Henrique Silva, em vez de endossar o esferico ao seu guarda rêdes preferiu despachar a bola para perto, ficando de posse dum adversário que obrigou o guardião lisboeta a conceder «canto».

A marcação desta penalidade por Ferreira, não deu qualquer resultado.

Os dóis grupos empenham-se na luta, mas os avanços tornam-se improficuos, mesmo porque não chegam a atingir a area perigosa, pois as jogadas desenvolvem-se quase todas a meio do terreno.

Aos 10 minutos, Pinto de Almeida, teve ensejo de abrir o activo, mas demorou demasiadamente o remate quando se encontrava só em frente de Cesário, que interveio com exito.

Verifica-se depois jogo equilibrado e tanto os minhotos como os lisboetas, procuram marcar. Os remates, porém, foram deficientes e o golo não surgiu...

Narciso, pelos locais, e Diamantino, pelos visitantes, fizeram, a seguir, bons rematas, que passaram ambos como setas muito ao lado dos postes.

Com o marcador em branco, qualquer dos grupos põe todo o ardor na luta.

Nestas condições, o interesse da partida decaiu um tanto, até que aos 42 minutos apareceu finalmente um golo para os «azuis», marcado por Mário Rui, no aproveitamento de uma recarga de Rebelo e não sem que se verificasse confusão próximo de Cesário.

Ao intervalo, portanto, Belenenses, 1—Braga, 0.

Recomeçado o desafio, os locais fizeram dois ataques seguidos ás redes dos visitantes, mas sem perigo.

O grupo minhoto efectua depois, jogadas de bom recorte, que, como aconteceu por vezes na primeira parte, agradam á assistência.

No entanto, os lances de maior perigo pertenceram aos «azuis», num dos quais Cesário teve de lançar-se aos pés de Pinto de Almeida, para não ser batido.

Seguiu-se um periodo de jogo também de certo modo agradável por parte do Belenenses, mas foi Sério que, por três vezes, teve de empregar-se a fundo para deter remates de Ferreira e Diamantino.

Do outro lado, Cesário fez-se aplaudir pelo publico ao executar uma defesa a remate de Pedroto, depois de boa combinação Pinto de Almeida-Mário Rui-Pedroto.

Passado o quarto de hora, o jogo tomou muito interesse, observando-se que a equipa visitante não tem a sorte por seu lado.

Aos 19 minutos, os «azuis», marcaram o 2.º golo, depois de uma confusão junto das rêdes de Cesário, que desviou a bola para perto, permitindo que Narciso, rapidamente, a anichasse nas rêdes.

Os minhotos, porém, não desistiram de dar réplica condigna e aos 25 minutos conseguiu Diamantino enfiar a bola nas rêdes de Casário, mas o arbitro invalidou o tento, e bem, por deslocação.

No Belenenses, permutam lugares Mário Rui e Vieira, por fraco rendimento deste jogador.

Os locais jogam demasiadamente para Narciso e o posto de avançado-centro, ocupado agora por Mário Rui, parece oferecer melhor rendimento ao quinteto dianteiro.

Aos 36 minutos, o 3.º golo do Belenenses foi marcado por Pedroto, em seguimento dum passe de Pinto de Almeida.

No minuto seguinte, 4.º ponto para os azuis: Vieira, recebeu a bola outra vez de Pinto de Almeida, progrediu no terreno e depois de passar António Marques e Joaquim, aproveitou a saida de Cesário, para fazer o tento.

A equipa visitante, mostrou-se, então, desanimada, pouca luta oferecendo contràriamente ao que se verificara antes.

Mais algumas fases de pouco interesse e o jogo terminou com a vitória do Belenenses por 4-0.

Estoril, 5 - Atlético, 1

O campo da Amoreira registou uma grande enchente, com predomínio dos adeptos alcantarenses que para ali se deslocaram em autocarros.

Sob a direcção de Paulo de Oliveira, de Santarém, as equipas alinharam:

Estoril—Rafael; Gato e Alberto; Cassiano, Eloi e Fragateiro; Lourenço, Vieira, Bravo, Nunes e Gonzaga.

Atlético—Ernesto; Baptista e Abreu; Armando Carneiro, Armindo e Gaspar; Martinho, Demétrio, Ben David, Etelvino e Silva Pereira. De notar que Rogério Simões não alinhou.

A primeira iniciativa de ataque pertenceu ao Atlético e Demétrio, cortando a avançada, colocou a bola em condições de o Estoril responder de pronto, ameaçando as redes de Ernesto, com um forte «tiro» de Bravo, a que se seguiram mais dois rematas do mesmo jogador, mas todos interceptados.

Uma deslocação de Ben David inutilizou um avanço do Atlético e, após a marcação do castigo, os estorilistas iniciaram uma série de avanços, jogando-se durante cerca de dez minutos, mais tempo no meio campo dos «atléticos», com realce para a acção de Ernesto que, em dada altura, lançou-se aos pés de Lourenço, a desfazer uma incursão perigosa do estorilista.

Apesar do bom trabalho de Ernesto, este não pôde evitar que o grupo da Costa do Sol se colocasse em vencedor, aos 13 minutos, com um golo de Vieira, a passe de Bravo, que se antecipara a Armindo.

O Atlético pôde «sacudir» em breve a leve ascendência do Estoril, e cerca dos vinte e cinco minutos, já se notava mais o ataque lisboeta, instalado no meio campo contrário, a beneficiar, também, do vento que lhe soprava pelas costas.

Animosa, a equipa alcantarense colocou por vezes em apuros, a defesa estorilista, sendo esta obrigada, em recurso, a conceder «canto» e, nalgumas ocasiões, a facilitar a incursão contrária com «livres» que causavam certo perigo.

A interromper a série de ataques alcantarenses, um avanço do Estoril, de que resultou «canto» defendido por Ernesto.

No entanto, os lisboetas insistiram e, a três minutos do final do primeiro tempo, lograram o almejado tento do empate, com um golo de cabeça, por Ben David, que recebeu o esférico de Abreu.

Até ao intervalo, mais nada: Estoril, 1—Atlético, 1.

No reatamento, aos 2 minutos, o Estoril colocou-se em vencedor, numa avançada levada em grande velocidade por toda a dianteira estorilista, e na qual Vieira, depois de dominar a bola e driblar dois adversários a endossou a Bravo. Este, com um fortissimo pontapé conseguiu bater Ernesto.

Na jogada seguinte ainda foi o Estoril que atacou, obrigando Ernesto a conceder «canto» de que nada resultou.

Todavia, os estorilistas, com excelente fio de jogo, a exibirem-se com superioridade a que não falta entusiasmo; forçou novamente o seu ataque, do que resultou instalarem-se no meio campo contrário. E, em consequência, mais um golo para o Estoril aos 12 minutos: Lourenço recebeu o esférico de um companheiro da defesa e endossou-o a Nunes que, a meia altura, a cerca de trinta metros da baliza, desferiu forte remate, batendo Ernesto, a despeito de este se ter lançado muito bem á bola.

Apesar da desvantagem, o Atlético não perdeu o seu sentido de ataque, forçando por vezes a defesa local a tarefa árdua.

No conjunto, porém, o Estoril continua mais perigoso e domina mais insistentemente, dando muito trabalho á defesa do Atlético. Este concede mais dois «cantos» que Ernesto defende.

Perto da meia hora é clara a superioridade estorilista, embora os alcantarenses, por sua vez, não deixem de atacar.

Numa jogada de contra-ataque, o grupo do Estoril fez o seu quarto tento, aos 42 minutos: Vieira abru a Branco e este lançou Gonzaga, que fez o golo.

O mesmo Gonzaga, na jogada seguinte, marcou o quinto golo do Estoril.

O encontra acabou, portanto: Estoril, 5--Atlético, 1.

Sporting, 1 - Guimarães, 0

GUIMARÃES, 4.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo da Amorosa, disputado perante assistência avultada. As equipas alinham:

Vitória de Guimarães—Silva; Vieira e Costa; Magalhães, Cerqueira e Matias; Franklin, Rebelo, Brioso, Alcino e Fernando Mota.

Sporting—Azevedo; Caldeira e Juvenal; Canário, Passos e Veríssimo; Jesus Correia, Vasques, Wilson, Travaços e Albano.

Arbitro—Vieira da Costa, do Porto.

O jogo foi antecedido de uma homenagem a Azevedo, prestada por desportistas vimaranenses, que ofereceram uma lembrança ao conhecido guarda-redes internacional.

O Sporting atacou logo nos primeiros lances, mas verificou-se logo uma contra-ofensiva, que Alcino rematou por cima da trave. Há ainda um «shot» de Franklin, que Azevedo parou bem e vê-se o Vitória a demonstrar sentido de ataque. Depois, cabe a Alcino ver um seu forte remate esbarrar na trave de Azevedo, bem como Fernando Mota, só defronte de Azevedo, atirar para fora.

Cabe então ao Soprting criar dificuldades para o «keeper» vimaranense. Wilson e Albano progridem no terreno, permutando a bola entre si e rematando o primeiro, de cabeça, para fora. Aos 6 minutos, 1-0 para os «leões»: Vasques surge defronte de Silva e, tirando partido da apatia da defesa vimaranense, atira a contar. Os jogadores do Vitória protestam, junto do árbitro, contra a validação do ponto, alegando «off-side», mas o juiz de campo não os atende.

Mantendo uma táctica de fugas, o Sporting também desperdiça oportunidades, como num lance desenhado por Vasques e Jesus Correia, que o primeiro perde quando atira á rede.

Mas cerca da meia hora os «leões» começam a crescer e passam a caber-lhe as melhores oportunidades. Um remate potente de Vasques esbarra na trave. No entanto, Fernando Mota cria para o Vitória um momento de golo feito, já que Azevedo deixa passar um centro seu, que Franklin, com a baliza deserta, remata ao lado...

Os «leões» voltam a perder outro ensejo de marcar: Vasques parte com a bola, finta alguns adversários e entrega a Wilson—que atira o remate, quando estava nas melhores condições, por cima da trave.

Ao intervalo, pois, o Sporting ganhava por 1-0.

Recomeçado o encontro, nota-se equilibrio, embora pertença ao Sporting maior numero de lances de comando, que os seus dianteiros não concretizam, pois Silva só quase aos dez minutos intervem para segurar, sem dificuldade, a um remate de Jesus Correia. O jogo prossegue, entretanto, sobre o meio do campo, bastando os defesas para, de qualquer dos lados, anularem as fases de ataque que se verificam.

São os vimaranenses que se revelam, a espa-

O Olhanense vence e licou a *Sporting e Belenen*

O Benfica

A tarde de ginástica
no Pavilhão dos Desportos

Prosseguiu, ontem, o II Concurso Internacional de Ginástica Aplicada, feliz e oportuna organização do prestigioso Ginásio Clube Português.

De tarde, no Pavilhão dos Desportos, estreou-se a equipa francesa de La Issorienne, que foi a vencedora da prova de preliminares e de cavalo de arção, vindo a perder o concurso, no final, apenas por 0,75.

Os campeões Lehmann e Stoffel, respectivamente, suíço e luxemburguês, fizeram demonstrações admiráveis em barra fixa e paralelas.

A' noite, também no Pavilhão dos Desportos, realizou-se o anunciado sarau.

Depois do desfile, desenrolaram-se algumas provas dos concursos de equipas e individual.

O publico que enchia quase por completo o Pavilhão vibrou com as proezas de Lehmann e Stoffel O suíço, na barra fixa e nas paralelas, esteve á altura dos seus créditos de campeão do Mundo e o luxemburguês acompanhou-o bem, embora evidenciando menos segurança, posto que mais alegria nos exercícios. Os portugueses estiveram aquém das suas possibilidades.

O primeiro exercício da sessão desta tarde foi executado sobre paralelas. Concorreram quatro estrangeiros e cinco portugueses.

A pontuação, dada pelo juri, foi a seguinte: 1.º, Walter Lehmann (suiço), 9, 82, 5; 2.º, Caido Figone (italiano), 9, 75; 3.º, Joseph Stofel (luxemburguês), 9, 50; 4.º, Garcia Alvarez (português), 7, 80; 5.º, Carlos Gomes (português), 7, 22, 5; 6.º, J. Harbout (francês), 6, 75; 7.º, Diogo Cabral (português), 6, 75; 8.º João Silvano (português), 6, 25; 9.º, José Godinho (português, 6, 00.

O segundo exercício executou-se em barra fixa. Novamente os estrangeiros dominaram os portugueses do Ginásio Clube Português.

A pontuação foi a seguinte: 1.º Walter Lehmann, 9, 95; 2.º, Joseph Stofel, 9, 75; 3.º, Guido Figone, 8, 72, 5; 4.º, Garcia Alvarez, 7, 50; 5.º, João Silvano, 6, 00; 6.º Diogo Cabral, 5, 50; 7.º, José Godinho, 4, 75; 8.º, Carlos Gomes, 3, 50.

O francês Arbout não pôde concorrer a esta prova em virtude de no exercício anterior ter fracturado uma clavícula.

O programa prosseguiu com a execução do exercício mais difícil deste festival—cavalo de arção.

Eis a classificação: 1.º, Walter Lehmann, 9, 90; 2.º, Stofel, 9, 90; 3.º, Figone, 9, 87,5; 4.º, J. Silvano, 7, 5; 5.º, Garcia Alvares, 5,80; 6.º, José Godinho, 5, 12, 5,; 7.º, C. Gomes, 4, 57, 5; 8.º, Diogo Cabral, 4, 25.

A' hora a que fechamos esta noticia está a decorrer o concurso individual, sendo muito difícil prever qual o vencedor, visto Lehmann, Figone e Stofel terem uma pontuação muito igual.

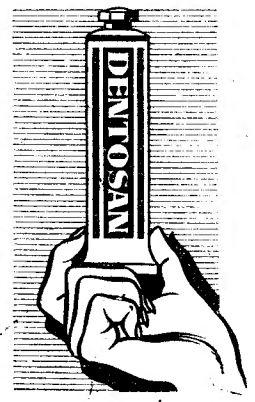
A equipe portuguesa
no Campeonato Mundial de Ténis de Mesa

VIENA 4 (Campeonato mundial de ténis de mesa. Nos encontros disputados esta manhã, que contam para a Taça Waithling, (hom.ns) prova por equipas, a Hungria venceu Portugal por 5-0.—(F. P.).

A PRATA ESTÁ A SUBIR

Se está interessado em qualquer objecto aproveite a ocasião que o BARATEIRO DE S. DOMINGOS vende por preços inferiores á concorrência. Rua Barros Queirós, 56.

ESTÁ NA SUA MÃO
O FUTURO DOS SEUS DENTES!



CREME DENTÍFRICO
DENTOSAN
EVITA A CÁRIE E AS INFECÇÕES DA BOCA, COMO AS ESTOMATITES, GENGIVITES, ETC.

HIPISMO
-Abriu a nova época

No hipodromo do Joquei Clube realizaram-se hoje as primeiras «poules» da temporada, que se prolongarão até Abril e nas quais vão ser disputadas as taças «S. H. P.-1951» e «General Narciso de Sousa», nos mesmos moldes das dos anos anteriores.

A primeira prova para cavalos principiantes terminou com a seguinte classificação:

1.º José Moura Neves, no «Indigo», em 1m. 12 s. 2/5; 2.º Cruz Azevedo, no «Jaguar», 1 m. 12 s. e 3/5; 3.º Serafim Moreira, no «Conhaque», em 1 m. 16 s. 4/5; 4.º Correia de Freitas, no «Caipira», em 1 m. 20 s. 4/5; 5.º Carvalho Teixeira, no «Violette», 1m. 21 s. 3/5; 6.º D. Ana de Mendia, no «Colin», em 1 m. 23 s. 2/5, todos com percurso sem faltas.

A' hora a que fechamos esta notícia estão a disputar-se as «poules» que contam para a taça «Narciso de Sousa».

Nacional de Futebol em todo o País

...eu a Académica
...um ponto do V. Setúbal
...s vencedores
...empatou no Porto

...ços, mais expeditos. Têm alguns remates, executados de longe, sem preocupação para Azevedo—mas os atacantes do Vitória não exploram um desentendimento entre os «backs» do Sporting, que gerou certo perigo, afastado por Azevedo para «canto».

Quando se atinge o primeiro quarto de hora desta segunda parte é que os «leões» espevitam um pouco, perdendo Travaços e Albano algumas oportunidades, por demorarem os lances.

Depois, o jogo tem fases alternadas de ataque. Jesus Correia, Wilson e Vasques obrigam Silva a algumas intervenções, como Brioso dispôs igualmente de um lance que podia ter-se revestido de perigo se aquele jogador do Vitória agisse de modo mais expedito.

O encontro perdeu em vibração, até porque se esperava mais do Sporting. A meia hora, Wilson e Jesus Correia permutam as posições e a troca parece melhorar o ataque «leonino». Silva é mesmo forçado a defender um «shot» potente, do que se sai com exito.

O jogo decai de interesse e o tempo passa sem que haja fases dignas de assinalar. Sómente uma hesitação da defesa do Sporting podia ter custado cara aos campeões—se Alcino não tivesse executado o remate á trave...

E acabou: Sporting, 1-Vitória de Guimarães, 0.

Benfica, 1- Boavista, 1

PORTO, 4 *(Por linha telefónica directa)*.—Jogo no campo do Bessa, perante uma das maiores assistências da época, neste terreno.

Os grupos alinharam:

Boavista: Carlos; Soares, António Curado e Ramos; Fernandito e Serafim; Monteiro, Luzia, Passos, Fernando Caiado e Barros.

Benfica: Bastos; Artur, Felix e Fernandes; Moreira e Francisco Ferreira; Corona, Arsénio, Julio, Rogério e Rosário.

Árbitro: César Correia, da A. F. Coimbra.

O Boavista começou o jogo com melhor jeito de ataque e conseguiu provocar desde logo, algumas intervenções precipitadas da defesa do Benfica.

Fernandes provoca dois balões, e logo a seguir um pontapé de «canto», mas a primeira jogada de perigo veio a desenrolar-se no campo dos visitados, na provocação de um passe de Julinho a Arsénio, que o interior benfiquista perde, quando tinha a baliza á sua mercê.

Embora o jogo se não faça rodear de primores de ordem técnica, o certo é, que temos assistido a um desafio de bons rasgos individuais, com saliência para Felix, F Ferreira, Corona e Arsénio, do Benfica e António Caiado, Fernandito e Monteiro, do Boavista. Os dois «ases» da equipa do Bessa, Serafim e Caiado, cuidadosamente vigiados, ainda não puderam dar provas das suas reais qualidades.

Precisamente quando o domínio do Boavista parecia fixar-se, apareceu na baliza do Boavista o primeiro golo da tarde. António Caiado viu-se coagido por uma marcação de Arsénio e veio a dar á bola o caminho das redes, fazendo-se desta maneira o primeiro golo da equipa lisboeta, aos 25 minutos.

Ao aproximar-se o fim da primeira parte, vê-se a baliza da equipa de Lisboa assediada por sucessivas cargas dos dianteiros do Boavista e um pontapé de «canto» obrigou toda a defesa lisboeta, a uma intervenção bafejada pela sorte. Mas não há duvida de que o Benfica continua a ser equipa que nunca desiste e parece ter posto particular interesse no resultado do desafio.

O fim da primeira parte surpreende-nos ainda, com o Boavista inteiramente ao ataque. A defesa do Benfica, jogando em estilo maciço, continua, entretanto, a segurar o golo fortuito que na baliza do Boavista foi marcado pelo seu defesa central. A. Caiado. E assim, ao intervalo: Benfica, 1—Boavista, 0.

Quando se esperava que o Benfica saísse abertamente da defesa para o ataque, viu-se que o sistema continua a ser o mesmo e que os lisboetas se aventuram pouco e jogam com os seus interiores recuados, sinal de que lhes interessa assegurar o golo obtido no primeiro tempo.

Assim, as primeiras perturbações são novamente do Benfica, a quem está valendo uma acção de Felix, que de princípio a fim tem jogado com o melhor sentido, dominando por completo o avançado-centro portuense.

O jogo tem a mesma fotografia do primeiro tempo, visto que a equipa do Bessa, revela as mesmas virtudes e defeitos da primeira parte, enquanto os lisboetas se mostram interessados em reforçar a sua defesa e atacar quando lhe é possível e no seu estilo veloz.

Joga-se, portanto, assim desde que começou o desafio.

Adivinha-se que a toada vai prosseguir pelo tempo adiante.

Numa jogada que o árbitro considerou irregular, depois de consultar os juizes de linha, foi anulado um golo de Arsénio.

Um minuto depois, o jogo fica empatado, numa avançada que que Luzia rematou á boca das redes, vencendo o entorpecimento de Bastos, que não saíu da baliza a tempo e horas.

A maneira aplicada como o Benfica tem conduzido as suas ofensivas justifica o resultado que domina agora no jogo.

Os lisboetas parecem despertar um pouco mais, fugindo com certa frequência, de trás para a frente e colocando-se mais ao ataque.

Até final do desafio é mais visível o equilibrio, embora os avançados do Boavista mantenham mais vezes a bola nos pés.

Luzia rematou mesmo uma bola á trave numa altura em que poderia ter aparecido a vitória do grupo da casa.

Os benfiquistas continuam a pôr perigo nas suas avançadas mais episódicas, mas o desafio concluiu-se com o empate de 1 a 1.

Covilhã, 3 - Setubal, 2

Jogo no campo dos Arcos, perante numerosa assistência. Os grupos alinharam:

Vitória de Setubal—Baptista; Jacinto e Graça; Pina, Primo e Orlando; Campos, Ataz, Conde, Batalha e Vasco.

Sporting da Covilhã—António José; José Pedro e Oliveira; Diamantino, Mário Reis e Fialho; Livramento, Martin, Carlos Ferreira, Tomé e Eminêncio.

Arbitro—Mário Ribeiro Sanches, da A. F. de Lisboa.

Nos primeiros minutos de jogo, os setubalenses estiveram ao ataque sem, todavia, revelarem coesão ou ligeiro perigo para os «leões da serra».

Depois de Martin haver rematado, em viragem aparatosa, uma bola endossada por Eminêncio, os covilhanenses tomaram a iniciativa de atacar e aos 6 minutos marcaram um golo. Baptista não segurou o esférico que viera por alto do lado esquerdo e Livramento, preparado, á boca da baliza, só teve que lhe dar o destino mais conveniente.

O facto foi sentido pelos jogadores locais, mas não lhes deu animo ou a tradicional furia para avassalarem o campo contrário. Antes consentiram certa ascendência do adversário, que desenvolveu algumas jogadas de bom pormenor.

A breve trecho, Pina, o esforçado e habilidoso jogador de Setubal, encorajou os seus companheiros e lançou-os na ofensiva. Dele partiu, em principio, a jogada que finalmente foi ter aos pés de Conde, permitindo a este jogador marcar e estabelecer a igualdade (1-1), eram decorridos 14 minutos.

De dois golpes arrojados e decididos, a remates de Carlos Ferreira e de Martin, o guarda-redes Baptista ficou alguns momentos magoado. Recompos-se rápidamente e voltou a intervir sem fazer esquecer o seu deslize no golo que sofreu.

Seguiu-se um periodo de jogo de certo modo equilibrado, notando-se que a defesa visitante nem sempre conseguia dominar os avançados sadinos, mas o guardião setubalense não dava confiança ao seu grupo, mostrando-se vacilante. Assim foi que surgiu o 2.º golo dos visitantes, aos 24 minutos: Baptista defendeu estendido no solo, sem conseguir agarrar a bola dum remate que Tomé preparara com bom trabalho. Livramento, mais uma vez oportuno e no melhor sitio, não teve dificuldade em marcar.

O ultimo quarto de hora não forneceu juizo diferente do enunciado, se bem que os setubalenses tivessem realizado maior numero de ataques, quase sempre mal concluidos ou com ausência de finalidade—remate.

Neste periodo final, os visitantes limitaram-se a defender, mesmo a meio campo e assim chegaram ao intervalo, na situação de vencedores por 2-1.

O Vitória de Setubal mostra-se agora mais decidido e certo na preparação do jogo e aos 7 minutos duma jogada interessante obteve o empate (2-2). A bola, centrada da esquerda, foi rematada por Conde, embateu na base do poste direito e seguiu para Campos que, finalmente, logrou exito.

Com a sua energia os setubalenses embaraçaram a defesa adversária e estiveram por mais de uma vez á beira de marcar. O «volte-face» é notório em favor dos setubalenses, que jogam muito mais tempo sobre o terreno defendido pelos visitantes.

No entanto, o Covilhã não descurou o ataque e fê-lo sempre com jeito, culminado por jogada habilidosa de Eminêncio, aos 20 minutos, mandando a bola, depois de uma reviravolta, rasteira e a beijar o poste. Foi o 3.º golo dos covilhanenses.

Os locais sentem que se lhes torna muito difícil a luta para a vitória desejada e quebram a hegemonia e vigor de largo tempo.

Os setubalenses acabaram por jogar a ultima dezena de minutos francamente ao ataque, mas, diga-se em abono da verdade, o azar continuou a persegui-los, findando o desafio com a vitória do Sporting da Covilhã por 3-2.

Olhanense, 3 - Académica, 0

OLHÃO, 4—*(Por linha telefónica directa)*—O Estádio Padinha registou grande assistencia.

As equipas formaram:

Olhanense— Abraão; Rodrigues e Eusébio; Abreu, Grazina e Cirilo; Soares, Januário, Vicinio, Cabrita e Arménio.

Académica— Capela; Branco e Melo; Eduardo Santos, Torres e Miguel; Duarte, Gil, Ulisses, Neves Pires e Bentes.

Arbitro: Borques Leal, de Lisboa.

Logo na primeira avançada os olhanenses criaram perigo, mas anulada a tentativa, os visitantes começam a apoquentar a defesa local, mercê das insistencias da sua ala esquerda.

Por seu lado os locais viram gorada uma excelente ocasião, quando Arménio, depois de bom trabalho individual, atirou contra a barra. Continuando a jogar com bom entendimento, os algarvios exerceram aturada pressão durante algum tempo, obrigando os estudantes a acautelar a defesa.

Do embate, entre as duas equipas, tem resultado certo brilho e emoção no desenvolvimento das jogadas, com destaque para uma excelente combinação Duarte-Gil, concluida por este para fora.

Em consequencia do dominio exercido, conseguiu o Olhanense o primeiro canto, que marcado por Soares, não criou perigo. Pouco depois Vinicio também atirou ao lado. E o dominio dos visitados não abrandou. Sucederam-se os cantos a seu favor, sem resultados práticos, e também as intervenções de Capela.

Aos 34 minutos, como prémio do seu melhor trabalho, o Olhanense marcou o primeiro tento, mercê de Arménio, hoje em tarde de engodo pela baliza. Um minuto depois, Cabrita bem servido por Abreu, atirou forte de fora da grande área e fez o segundo tento. Cirilo sofreu comoção cerebral, com a alegria sentida, tendo recebido tratamento fora do terreno.

A 4 minutos do fim, Arménio marcou mais uma vez.

Ao intervalo: Olhanense, 3-Académica, 0.

Depois do descanso, a formação coimbrã foi alterada, tendo Branco trocado com Miguel. Logo na primeira avançada, Vinicio podia ter elevado o marcador, mas perdeu o golo por falta de calma. Um «tiro» de Cabrita foi defendido por Capela, com os punhos.

Os algarvios bem lançados ao ataque, iam criando perigo, vendo-se a defesa visitante em sériso apuros para frustrar os designios contrários. Só aos 20 minutos a Académica tem uma boa ocasião, que se perdeu por Duarte não ter aproveitado um bom passe de Bentes.

Perto do fim, a Académica demonstrando estar conformada com o resultado, consentiu equilibrar a partida, se bem que os olhanenses pudessem ter marcado, em especial, quando obrigou Capela, a cinco minutos do fim, a três defesas seguidas.

E com um remate potente de Arménio, a que o guarda-redes da Académica correspondeu com excelente defesa, terminou o encontro com a vitória do Olhanense, por 3-0.

Cortejo de oferendas
em Pombal

POMBAL, 4. (Pelo telefone)—Com a presença do governador civil do distrito e alguns deputados pelo circulo, está a decorrer o cortejo de oferendas a favor da misericordia de Pombal. Calcula-se, pelas ofertas já recolhidas, que venha a render cerca de duas centenas de contos, entre os quais avultam um donativo do sr. ministro do Interior, na importancia de 10 contos; outro da Camara de Pombal, na importancia de 17.500$00.

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doênças da bôca

Justa consagração

Para este efeito, uma peça artistica em prata de lei ficará a recordar eternamente, a homenagem. Visite a OURIVESARIA PIMENTA e encontrará o que pretende. R. Augusta, 253 a 257.

Classificação da 24.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting...	24	80—28	41
F. C. Porto	24	65—30	32
Atlético	23	57—41	27
Benfica...	24	74—43	26
Oriental...	24	34—56	25
Covilhã	23	56—49	24
Académica	24	40—49	24
Belenenses	24	43—45	22
Boavista...	24	49—54	22
Sport. Braga	24	38—54	22
Estoril	23	47—52	19
V. Guimarães	24	37—53	17
V. Setubal	24	28—57	16
Olhanense	23	28—67	15

A PRÓXIMA JORNADA

No próximo domingo prossegue o Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, disputando-se, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, os desafios: Setubal-Académica; Covilhã-Oriental; Porto-Belenenses; Braga--Estoril; Atlético-Guimarães; Sporting-Boavista e Benfica-Olhanense, correspondentes á penultima jornada.

II DIVISÃO

Casa Pia, 2—Torres Novas, 0
(A 15 minutos do fim)

Jogo na Amadora, arbitrado por Nuno de Freitas, de Leiria. Durante a primeira parte, ambas as equipas jogaram com bastante energia, decorrendo este meio tempo bastante equilibrado. Os casapianos obtiveram um tento aos 20 minutos por intermédio de Caldeira, com um remate despedido de longe.

Ao intervalo: Casa Pia, 1—Torres Novas, 0.

No primeiro minuto da segunda parte, o Casa Pia obteve o segundo golo, com um esplêndido e inesperado remate de Garção. O jogo continuou equilibrado.

C. U. F., 2—Operário, 1

Jogo no Campo de Santa Barbara, no Barreiro, arbitrado por Tiago Dionísio, da A. F. de Beja.

Os lisboetas principiaram o encontro com muito entusiasmo e engodo pela baliza. Os cufistas surpreendidos com a energia do adversario cederam terreno para depois recuperarem a serenidade habitual.

Aos 17 minutos, André marcou um golo para a Cuf e aos 44 minutos o Operário estabeleceu o empate de 1-1, com que se atingiu o intervalo.

Após o reatamento, os locais dominaram, mas os visitantes remeteram-se á defesa anulando os ataques dos adversários. Contudo, os «cufistas», insistindo na ofensiva, desfizeram a igualdade com um golo da autoria de Estrela, á passagem da meia hora. No final, portanto: C. U. F., 2-Operário, 1.

Arroios, 2—Alhandra, 1

Jogo no campo Francisco Lázaro. Árbitro Abel Macedo Pires.

O jogo na primeira parte decorreu com sensivel equilibrio territorial. Os alhandrenses, porém, aos 18 minutos, obtiveram um golo por intermédio de Rodrigues. No declinar da primeira parte os avançados lisboetas perderam oportunidades de empate.

Na segunda parte o Alhandra dominou mais alcançando dois golos sem resposta, marcados por Silva, de «penaltie», e França.

Almada, 0—Barreirense, 0
(Na primeira parte)

Jogo no Campo do Pragal, arbitrado por Fausto dos Santos.

O primeiro quarto de hora decorreu com equilibrio, embora o Barreirense se mostrasse mais perigóso a rematar.

Só devido a actuação de Octaviano, guarda-redes do Almada, foi possivel no restante tempo da primeira parte, não serem obtidos golos pela equipa visitante.

O jogo principiou ás 16 horas, pelo que não é possivel darmos a segunda parte.

OUTROS RESULTADOS

Lusitano de Evora, 3-«O Elvas», 2.
Ac. Viseu, 1—Covilhanense, 1.

PORTUGAL-FRANÇA
de andebol

BORDEUS, 4—No desafio de andebol entre as equipas nacionais, a França vencia por 1-0 ao fim da primeira parte.—(F. P.).

Um bom médico
é o nosso melhor amigo. Não o esqueça. **A Grande Ourivesaria da Moda** tem prendas da mais distinta categoria
Rua da Prata, 257

O Clube Atletico do Alvalade
inaugurou hoje as suas instalações

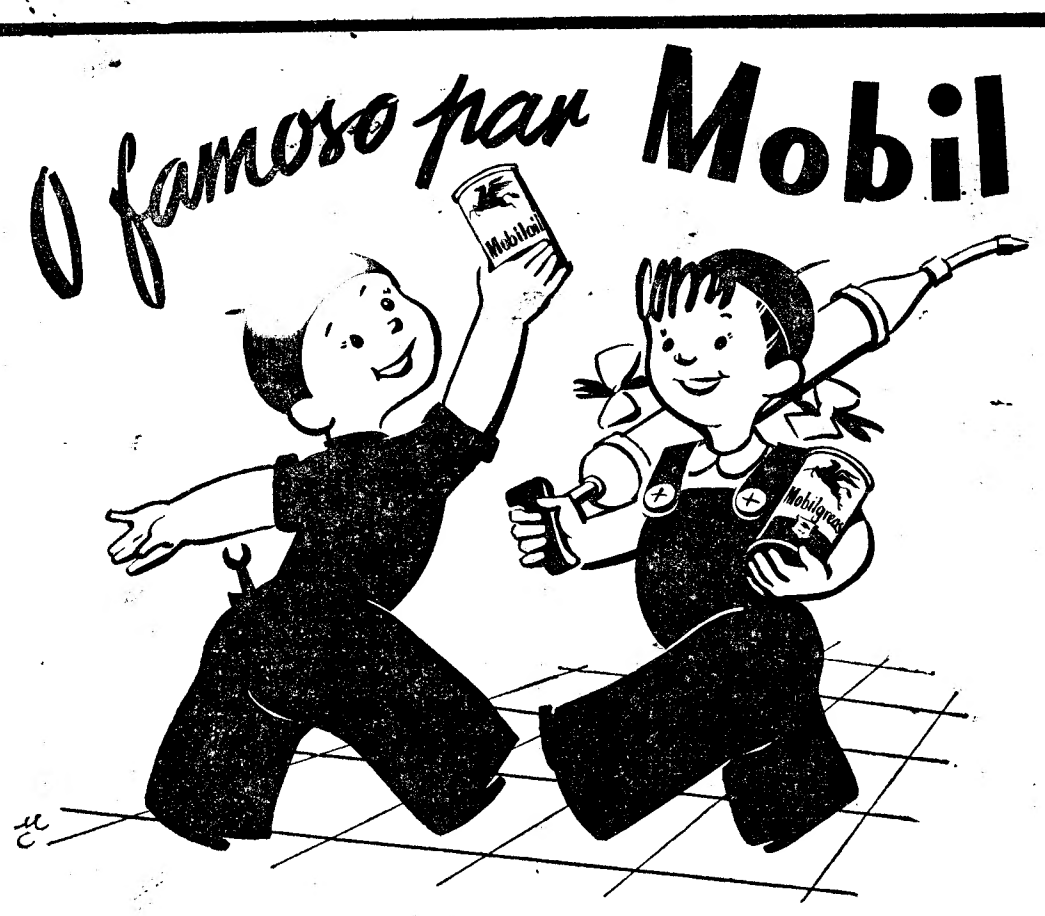
O Clube Atlético de Alvalade, de recente formação esteve hoje em festa, por motivo da inauguração das suas novas instalações.

Para solenizar o acontecimento celebrou-se uma sessão solene, sob a presidência do sr. director-geral dos Desportos, que decorreu em ambiente de vibração e fé clubista. Assistiram muitos sócios e elementos em evidência no clube, tendo-se feito representar o Ateneu Comercial de Lisboa, o Lisboa Ginásio, a Federação das Sociedades de Recreio respectivamente pelos srs. Mário Cilia, Carlos Lopes e Domingos Dias.

Entre outros oradores usaram da palavra o sr. director geral dos Desportos e o presidente do clube.

A nova colectividade, dedicando-se especialmente á ginástica, não deixará, contudo, de repartir a sua atenção por algumas modalidades desportivas, como o basquetebol, voleibol e ténis de mesa.

O famoso par Mobil



V. Ex.ª conduzirá com tanta maior satisfação quanto melhor fôr o funcionamento do carro.
Contribua para o funcionamento perfeito do seu automóvel lubrificando racionalmente o motor com MOBILOIL, e o chássis com MOBILGREASE.

Mobiloil
Mobilgrease

Mobiloil SOCONY-VACUUM
Mobilgrease SOCONY-VACUUM

2347

SOCONY-VACUUM OIL COMPANY, INC.

HOJE, às 14 e às 21 horas

LUXUOSO

LEILÃO

— DE —

Mobiliário e adornos modernos

na maioria fabrico das Casas Barbosa & Costa e Olaio — Frigorifico «Kelvinator», novo — Cofre monobloco da F. P. — Máq. «Singer» — Relógio de caixa alta, moderno — Máquinas fotográficas e de filmar — Ditas de escrever e somar — Lustres — Vitrines — Estofos — Carpetes — Quadros — T. S. F. — Interessantes «bibelots» — Objectos orientais — Arcas de canfora — Ricas pratas antigas e modernas — Várias joias — Relógios de ouro — Cristais estrangeiros — Metais — Porcelanas — Roupas — Adornos — Casa de banho e cozinha, completas e um

Automovel «Vauxhall» 12 H. P. (Ultimo modelo)

em estado impecável de novo.

Rua Bernardo Lima, n.º 10, 1.º

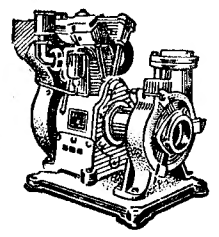
(AO BAIRRO CAMÕES)

Realiza-se esta importante almoeda por motivo de regresso dos Ex.mos Locatários para Lourenço Marques, chamando-se á atenção para o grande anuncio publicado no «Diário de Noticias» de hoje.

Esta interessante almoeda está a cargo da agência

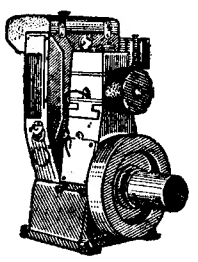
Soares & Mendonça, L.da

RUA DA VITORIA, 42 — Telefone 29880 — L I S B O A



ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
MOTORES E MOTO-BOMBAS
CONORD
A
GASOLINA, PETRÓLEO E DIESEL
DE 3,5 a 24 HP



R. DA BOA VISTA, 81 C a 83 E, LISBOA — R. SÁ DA BANDEIRA, 589, PORTO

INTERESSANTE

LEILÃO

de magnifico mobiliário, maples em tapeçaria, lustres, carpettes, piano francês, cómoda-bar, espelhada com embutidos em pau santo, papeleira Luis XV, aparelho de T. S. F., máquina de costura modêlo secretária, salvas de prata, gravuras, esquentador «cisne» esmaltado, banheira, fogão a gás com forno,, bibelots, etc., etc.

Hoje, às 14 e às 21 horas

por ordem de distinta familia estrangeira, vender-se-á rigorosamente pelas maiores ofertas todo o moderno conjunto de sua residência, na

Av. 5 de Outubro, n.º 145, 1.º Dt.º

conforme grande anuncio discriminativo no «Diário de Noticias» desta manhã.

Trata desta interessante almoeda a

Agência de Leilões F. Pássaro

Escritório: Av. Duque de Loulé, 62 — Telefone 44112

M. A. N.

AUGSBURG

MOTORES MARÍTIMOS

REPRESENTANTES
ELMO, L.DA
LISBOA

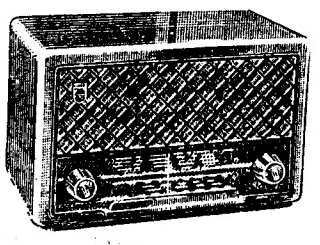
DISTRIBUIDORES
C. SANTOS, L.DA
LISBOA — PORTO

MOTORES ELÉCTRICOS

de acreditadas marcas
VENDEM-SE a preços de concorrencia
LINHARES & SILVA, L.DA
Rua José Estevão, 41-45 — Telefs. 50754-50112

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550

OIÇA O
PROGRAMA DA MANHÃ NUM PHILIPS «NOVO ESTILO»



B.L 2055

VISITE O AGENTE OFICIAL «PHILIPS»
S. MUCZNIK, L.da - R. da Assunção, 37-39

FACILIDADES DE PAGAMENTO

O CONTO DE DOMINGO

SEDE

TEXTO de *Antunes da Silva* ILUST. de *Carlos Botelho*

BEM parecera ao sr. Cristino que o céu se partira em lanços de negrura. Desde Outubro até Janeiro, as nuvens mancharam de luto os alqueives e o montado e nem se sôube bem a idade da Natureza.

Em Fevereiro a chuva parou e o Sol deu em durar semanas e semanas, até amarelecer as pites das tapadas. Nem Abril nem Maio vieram dar sossego e esperanças ás herdades. Bem que os ganhões tiveram trabalho farto e jorna assegurada. Bem que os gados cresceram comendo milhos consoante o escrito nos editais das repartições. Mas a fé do princípio, de tantas esperanças decoradas—nada restava. Em toda a largura da gleba, nem uma só seara se mostrava com saude.

Senhor Cristino adianta-se na ideia dos seus sonhos e conta: courela ao quarto, gado repartido em sociedade com um primo albardeiro, *décimas* na vila, jornas, despesas na apeiragem—tudo um ror de encargos que a seara mal salvava. Não era só ele, bem veterano naquelas lides, que assim se compungia. Eram todos, dês o singeleiro menos ambicioso, ao proprietário mais sabido. Herdades semeadas de trigo e cevada erguiam-se desajeitadamente no horizonte, manchando o espaço de desespero e solidão. Os ribeiros, quando da invernia, correram ao desafio nos leitos e alagaram prados e favais.

Todos pensaram num ano bom para a azeitona e a bolota. Mas o bruxo Senhor Bitó manteve seu prestígio na malta: «Isto não fica assim...Agora, metade do pessoal está sem trabalho mas quando vier o Sol...».

Por desfastio, houve quem dissesse que o bruxo estava caduco e perdera o sentido das falas.

Senhor Cristino, então, aumentou o som do seu descontentamento:

—Ele sabe lá o que diz! E revelando a sua derrota:

—Pararam as melhaduras! Patos, galinhas e ovos, nunca mais! O bruxo Senhor Bitó acerta, acerta, mas é uma ave agoureira!

Enfim, quando o Sol apareceu vingando tantos ultrajes, a sua crueldade foi maior: abarcou casais, homens, terras. e gados, num histerismo abandalhado.

Decorrido um mês a gleba arfava, sofrendo os suplícios de tanto fogo.

«Quem me dera ser um rei
P'ra te dar um palácio...

O Alvarinho, montado no macho, ia ao chafariz de Machede buscar água para a vila. Pelos trilhos dos Picotos, o som da sua voz ecoava nos azinhais disparados em cruz até aos cerros da Quebrada. E nem por isso os seareiros deixaram de aparecer, a procurar:

—Eh rapaz, que novidades?...

—Morreu um porco ao Carvalho.

Alvarinho mal responde. Os seus vai-vens ao chafariz triplicaram dês que as nascentes morreram á míngua duma lufada de vento e duma chuva serôdia.

A feira de S. Jacinto estava á porta. O Alvarinho tem de novo grandezas em comprar uma marrã e dedicar-se á lavoura. Por isso, suas falas se mostraram mais compridas:

—Eh gábiru! Como vão as aveias por aí?...

—Mal...

Ao redor dos morros que circundam a vila do pão e do cobre, a terra tinha uma cor negrusca de mel sujo, queimada, um hálito acicatado de pasto antigo.

Senhor Cristino bem namorava os cálculos nas sementes lançadas em Novembro. Um princípio de vida cheio de adornos e promessas. Em Fevereiro, as searas elevavam-se, graciosas, verdelhuscas a ensaiar consolações. Agora, só palhiça enrèlada como um espectro.

A ambição que morava em tantos peitos abandonava-se á fria lei da Natureza.

Grandes e pequenos, os lavradores lamentavam-se, com cismas e suspiros, olhando a crosta dura da gleba. Os campos de macela e alecrim, cheirosos e bastos, davam uma forçada nota de festa ás herdades.

Senhor Cristino anda mazorro. Que gadanhas tam fracas... Que ceifas tam reles... Tem uma filha na vila a aprender costura e bordados. Fora uma lembrança da sua senhoria, a dona Rita, que gostava muito de crianças:

—Cristino! Vossemecê tem que dar um futuro á moça!...

—Eu?...

—Sim!...

Não lhe cabiam no pensamento tais locubrações. Fôra pouca a resistência da mulher, mas dele, que dês o S. Pedro tinha fumaças em chegar a proprietário. A dona Rita gostava dele, das suas contas certas, do seu feitio bonacheirão. Tinha pousada na Rua das Flores da vila, onde vivia a governanta, uma mulher já entrada em anos, criatura de poucas letras, mas simples, viva e muito asseada. Entregue aos seus cuidados, a Isaura, ao mesmo tempo que aprendia, entrava em relações com outras raparigas. Começou a ler os folhetins de aventuras do «Correio» e a interessar-se por bailes e piqueniques. Nas falas, tal e qual a senhora sua mãe, muito gabosa dos seus teres e atreita a depreciar as ucharias da vizinhança:

—Cá eu tenho uma arca cheia de louça!

—Estimo...—respondeu Gertrudes.

Para mais, Senhora Eufêmia sentia-se alguém, pois até nos papeis do contrato da venda das azeitonas, antes de pôr «de profissão doméstica», punha: lavradora! Fora criada na vila, em casa dum padrinho sapateiro que a mandara á escola régia. A senhora Eufêmia trajava chaile preto e lenço escuro de algodão quando no campo, de visita ás amigas. Mas na vila trajava casaco castanho com berloques nas mangas, mais chapéu de veludo, com penas de pavvão e encanastrado nos cimos. Punha pó-de-arroz, ia ás missas aos domingos sem saber orações e fazia compras na melhor mercearia da vila. Sua filha Isaura, para não fugir á regra, ia-lhe nos encalços e, na ultima sexta-feira, ao ver, entre tojais, carneiros a pastar, perguntou com um rizinho trocista:

—Oh mãezinha, mas que diabo são aqueles bichinhos com dois paus na cabeça?

—São carneiros, filha!

—Olha que engraçado...

A mãe, babosa, vangloriava-se com tanta mudança. Os ares da vila educavam a filha, faziam-na uma mulher de sociedade. As Queirogas, as Prates, as Maldonados haviam de ser suas amigas... Nos bailes, o rapazio, convidava-a para dançar muitas vezes, olhando-lhe o corpo, os olhos... Até o Frederiquinho, o herdeiro de Sam Jacinto. Ai... que sorte seria tal casamento... Enfim, era persistir...

Só senhor Cristino, apesar dos rogos da mulher, se metia em si, apavorado:

—«Atão eu... Mas que julga esta gente?...A mãe quis vender-me a parelha e comprar um cavalo atrelado a trimbolim, só para passeios e dar nas vistas. Como é que eu posso fazer uma coisa dessas, se depois tenho que me rebaixar a alugar mulas aos vizinhos para acarretar adubos, gradar a terra, e debulhar a sangue na eira do Faustino, A mãe, calculem, nem vai pelos meus conselhos, é uma cabeça oca, pois se até já lhe fiz ver que a comadre Mónica, que é dona de herdades, cortiças e gados, quando adrega, semeia batatas e colhe abóboras na Quinta onde mora... Mas é inutil. A minha Enfêmia tem um génio que ninguém é capaz de domar. Agora a filha, criada ao pé do gado, a ver borregos, bois, patos a todo o momento, que sei eu, a procurar, com aquela presunção: «Oh mãezinha, que diabo são aqueles bichinhos com dois paus na cabeça?». Estou governado, sim senhor. Bom princípio de vida...».

Mas atrás desta freima, vinha a pura razão da sua independência. De tantos anos bons e maus, nunca um como o que ia acabar. Estiolados os favais, mortos os suinos com septicémia, os trigos ralos á míngua de água salvadiça.

Alvarinho vai cantando:

«Lá nos campos verdes campos
Eu hei-de ir colher macela...»

—Eh maltês! Cala a boca!...

Alvarinho era o unico que gingava com a seca. Para ele é que estava a vida. De poucas falas, fumando tabaco de carreiro, dês que o Sol nascia, só sabia era cantar as suas desditas pelo caminho:

«Daquela mais miudinha
Daquela mais amarela...»

—Malvado! Malvado!...

Bem se importava o tarolo com pragas e ralações. Ia ao chafariz de Machede buscar água para a população da vila e só assim dava abondos á sua fama de bebedola.

—Tio Cardenho, baze lá um!

Que tinha uma história a sua vida... Um negócio de partilhas de courelas lá p'rás bandas do Lenhil, mais homem morto, misteriosamente... Viera para Sam Jacinto há uns bons quarenta anos, no tempo da penumónica, e ninguém, nem o padre Melo, nem o sábio bruxo senhor Bitó lhe tinham que dizer. Cumpridor, homem de uma só cara, teso nas zaragatas, em feiras e arraiais, tinha o gabanço de esticar o pau para ciganos e arruaceiros. Criara famas de bom jornaleiro, nas gadanhas e ceifas, em chefe dum grupo cheio de fumaças em prantar empreitadas com zelo e rapidez. Mas com o trotar do tempo disse adeus á vida agrícola e dedicou-se a aguadeiro.

—Eh maltês, fecha a comua!...

Um copo a mais não dá perdição a galdérios. Tac, tac, tac, o macho vai á água pelos trilhos dos Picotos.

* * *

A' hora de abrir a bilheteira do cinema, o Alvarinho veio bradar que havia fogo na seara do Gualdinho. Os olhos apavorados do povo ergueram-se por cima do bairro dos mineiros e foram adivinhar a tragédia no horizonte acinzentado.

—Fogo! Fogo!...

Nem por mais uma se acreditava naquele incentivo. A vila de Sam Jacinto está farta de sofrer e não tem tempo para decorar cantigas. Só o Alvarinho continua a bramir:

—A seara do Gualdino está a arder!...

Como quem mede o preço e tantas humilhações, o Carvalho murmurou?

—A seara no seguro dá mais que sendo ceifada...

Não foi preciso outro isco para que todos supusessem que houvera fogo posto.

A linha do comboio passava próximo e nada mais natural que as faulhas pegarem lume ás cevadas.

Cristino vem á varanda da casa sacudir o seu enleio. Próprio, não é a corrida dos meninos em direcção ao campo que o amargura. Não é a noite estrelada sacudida pelo maldito vento suão que o caustica. Não são as gargalhadas moles do Alvarinho, nem a má língua do Carvalho, nem os rogos do Valentim a apresentar-lhe a factura dos superfosfatos, que o oprimem. Dentro do seu peito bimbalha um receio mais comprido: a seara!

Um ano de labutas não se vende assim ao Sol mau. O campo está farto de sofrer e não quer juntar mais crises no caderno da sua glória. Crises. Sempre as clássicas crises que roubam pão aos lares humildes, aos que trabalham...

O Carvalho aguça o seu ódio e clama para a vila em alvoroço:

—Já disse! Seara no seguro dá mais do que sendo ceifada...

—Eh javardo! Vai catar pulgas no restolho doutra freguesia!...

Carvalho odeia Gualdino por mor dum negócio de palhas na feira de Alvito. E não desiste em rir-se para o povo que o fita com dureza. Por isso disfarça:

—Sim, este ano a seca acaba com a aparência do mais pintado... Crises. A crise...

Bem que no fundo, a vila adormecida de Sam Jacinto se remedeia com a fome dos ganhões e a cautela dos senhorios. De ponta a ponta, o campo come a escuridão da crise que avassala as casas agrícolas e os anexos.

Senhor Bitó recusa-se a dar másinhas, a falar do futuro e não sai de casa. As lojas de algibebes pouca esperança têm em vender capotes, pelicos e samarras. As mercearias, com a conta do ano atrasada; na loja de farmácia, onde está o Adelino, o patrão, o sr. Moura, olha por cima dos óculos para os fiados e confessa íntimos arrependimentos.

Só o Alvarinho vai e vem no carrego da água para o povo, que as nascentes secaram, á míngua de chuva. Meninos que brincavam ao jogo da barra na estrada dos eucaliptos comiam pão com toucinho, mas a meio paravam e diziam, a correr para os portais:—«Mãe! Dê uma pinga de água!...».

Sede. Gretados os alqueives, os passarinhos mortos nos ninhos e o Sol doido, doido a dominar o Mundo.

Alvarinho passava com os caldeirões de zinco em cima do carro, a trautear o «Lírio roxo...». Senhor Cristino já não pode ver a sombra do aguadeiro. Lembra-se da nora seca, dos envilhais secos, das brasas de Sol inundando a terra, o gado e os corpos febris dos homens do concelho. Os restolhais, enrolados, ressequidos, davam abrigo a cobras, lagartos e ninhos de perdiz. No espaço, em tremulinas, as rolas e calhandras, de bico sequioso, seguiam para os riachos de água parada, onde se dessecam. Os burros e os cães, de línguas de fora, pastosas, sobem o ladeirame que vai dar ao chafariz.

Alvarinho mata a sede na locanda do Pilonas. Tinha uma história a sua vida... Cego nos peganços, bebia até cair no lagedo sujo da adega, rindo e cantando:

—Agora, quem paga sou eu!

A lama do seu destino era um passo que se dava no mistério do seu passado. «Morreu um homem nos Picotos. Era cabreiro e amigo do vinho. Quem foi? Quem não foi? O Alvarinho passou por lá quando a Guarda levantou o cadáver. Estava escondido?».

O Carvalho lançara esta insinuação uma vez, no casamento do Quintas. Ninguém acreditara, porquanto da lisura do aguadeiro todos diziam bem.

No carreirinho em frente do morro-maior, Alvarinho rompe a trinar:

«Ai meu amor, ai, ai...
Rica vida qu'ê cá levo...»

Senhor Cristino assoma á porta de fueiro no ar ferindo o Sol:

—Seu badanas, nam estamos em nenhuma festa!

Alvarinho não leva a mal o destempero do homem e sorri, entre uma fumaça:

—Vossemecê aqui? Inda bem qu'o vejo. A sua Isaura fugiu esta noite com o filho do Lopas!

—Anh?!...

—Do Lopas!—E já sério, fitando bem o parvo do Custódio, que se pôs de boca escancarada, os olhos abertos.

—Nam sabe? Com o lambisgóas do Filipe, ora não há! Aquel que é marçano na loja do Quintas.

O seareiro vai falar e deixa cair o bordão numa cova do lancil. A mulher Eufêmia, chama-o, numa voz esganiçada. Alvarinho está calado, cioso do seu descobrimento.

O macho escoicinha, livrando-se das moscas, mexendo os guizos.

—Mas atão, verdade, verdade, nam sabia?...

O seareiro abre o peito á tarde quente e não é capaz de aguentar-se:

—Você é assassino? Você matou Nortadas, o cabreiro!

Tamanha acusação fez empalidecer a cara avinhada do Alvarinho que se endireita de repente em cima do carro, empunha o chicote e dá três, quatro arrochadas no lombo do animal. No carreiro, entre nuvens de poeira e o eco das rodas da carreta, o macho corre a caminho do chafariz. Senhor Cristino sente sózinho todo o drama do seu destino. Boca seca, olhos aguados, narinas queimadas da aragem maldita do vento suão, palpitações nos ouvidos—uma sombra mais negra no peito.

Sede. Os campos parados e tristes. Parados como a morte, tristes como as noites sem Lua da planicie adormecida. Ano mau, como as ceifas e gadanhas pagas a dinheiro sem interesse. Rendas e prazos, décimas e dívidas no estabelecimento do Valentim. Ano mau, ano mau... Para as bandas do Lenhil o vento suão sopra a miséria e a morte. A seara do Gualdino arde e é como um espectáculo novo que a terra regista no caderno da sua glória.

Senhora Eufêmia, entre duas lágrimas de desgosto, está contando á vizinhança que no domingo vai á missa.

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

FARINHA S. BENTO

A VENDA EM TODA A PARTE

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA ★ RUA DO ALECRIM - 69 - LISBOA

AOS Ex.mos MÉDICOS

Temos o prazer de informar que recebemos a **Vacina** adsorbida contra o virus da Influenza polivalente tipos A e B—do INSTITUTO SEROTERÁPICO & VACCINAL SUISSO—BERNE

Dep. Exc. RAUL VIEIRA, Lda.

RUA DA PRATA, 51-3.º

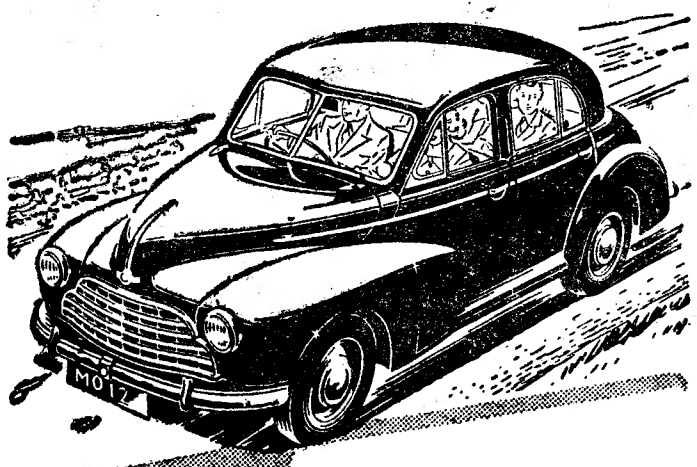
«DIÁRIO DE LISBOA»

Na ultima reunião da assembleia geral do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças foi exarado, na acta, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada áquela instituição.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

ADQUIRA MAIOR VALOR... COMPRANDO MORRIS



Segurança Conforto Economia

Qualidade... a principal caracteristica dos Morris Oxford.

Cinco lugares, rodas dianteiras independentes, travões hidráulicos, carros-serie monobloco...

MORRIS Oxford

DISTRIBUIDORES GERAIS:
A. M. ALMEIDA, LDA.
RUA ESCOLA POLITECNICA, 39 LISBOA

RICO e IMPORTANTE LEILÃO

— DE —

Finissimo mobiliário estofos e adornos ULTRA-MODERNOS

Hoje, domingo, às 21 horas

— NA —

RUA FILHO DE ALMEIDA, 3, r/c esq.º

Por retirada para França de

Mademoiselle Françoise Loostan

Será vendido por sua determinação e sem reserva de preços todo o valioso recheio que guarnece o andar em referência conforme anuncio discriminativo no «Diário de Noticias» de hoje.

TRATA ESTA IMPORTANTE ALMOEDA A
Agência de Leilões: ERNESTO BENTO JUNIOR
Rua Alves Correia, 183, 1.º — Telef. 32652

E' PREVIDENTE?

Compre nos estabelecimentos abaixo mencionados, que vos fornecerão os melhores artigos e vos garantirão a tranquilidade no futuro, por meio de um seguro.

Adão Camiseiros	Rua Augusta, 238/240
Casa Africana	Rua Augusta, 161/171
Casa Aguiar	Rua do Carmo, 17/19
Casa Peyroteo	Rua Nova do Almada, 51
Casa da Sibéria	Rua Augusta, 254/256
Filmarte	Rua Augusta, 249/251
Larbelo	Rua da Prata, 195/197
Ourives.ª Joaquim Baptista da Silva	Rua Barros Queiroz, 46
Ourives.ª Portugal	Rossio, 121/122
Paraizo Infantil	Rua da Prata, 256/260
Sap.ª Lisbonense	Rua Augusta, 202/204
Sapataria 28	Rua João das Regras, 4-H, 4-I
Sapataria Martex	Rua Augusta, 258

Camara Municipal de Braga

ANÚNCIO

Empreitada de construção de um grupo de 8 prédios de renda económica, em Braga

Aos 5 dias de Abril do ano corrente, realizar-se-á, pelas 15 h., nesta Camara Municipal, a abertura de propostas para adjudicação da empreitada supra.

As propostas, que deverão obedecer aos requisitos constantes do programa de concurso respectivo, poderão ser entregues na Secretaria da Camara Municipal de Braga até ao acto do concurso, ou na sede da «Habitações Económicas»—«Federação de Caixas de Previdência—(á Rua Sociedade Farmaceutica, 38—Lisboa), até ás 18 horas da véspera do concurso. O depósito provisório, de 150 contos, deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou suas filiais ou delegações, mediante guia passada pela Camara Municipal de Braga (até ás 12 horas da véspera do concurso) ou pela «Habitações Económicas»—Federação de Caixas de Previdência—(até ás 12 horas da ante-véspera do concurso). O duplicado desta guia deverá acompanhar a proposta.

O processo do concurso estará patente na Repartição de Engenharia da Camara Municipal de Braga e na sede da «Habitações Económicas»—Federação de Caixas de Previdência—, durante as horas de expediente.

Braga, 28 de Fevereiro de 1951

O PRESIDENTE DA CAMARA
António Maria Santos da Cunha

SEMANA SANTA

EM SEVILHA

de 18 a 26 de Março

Excursão em Auto-carros da Empresa Capristanos

Inscrições:
GERMANO SERRÃO ARNAUD
Rua Augusta, 152 – Telef. 20216

LEILÃO

Hoje, às 21 horas e dias seguintes

de todo o rico e lindo recheio da habitação do Ex.mo sr. Arquitecto Manuel Vicente, por motivo de sua retirada, na

Praça de Londres, n.º 7, 3.º

conforme anuncio discriminativo no «Diário de Noticias» de hoje

A liquidação desta valiosa almoeda foi confiada á Agência de Leilões NOVANTICA, LD.ª—Rua Pascoal de Melo, 75—Telefone 46573.

Direcção de GAMA OCHOA **Pregoeiro A. SILVA**

Queijo da Serra
F.NISS.MO
Só na Casa TIROL
Preços abaixo da concorrência
ua da Prata, 7 — isboa

O INSUPERAVEL
Motor para bicicleta
cicciolo
vencel porque
CONVENCEU

✝

Maria Helena Belmar da Costa de Morais

MISSA DO 30.º DIA

Seu marido, filhos, irmãos, cunhados e mais familia participam que amanhã, segunda-feira 5, serão rezadas missas pelo seu eterno descanso, ás 9 horas e meia, na igreja de Santo António do Estoril e ás 12 horas na igreja dos Mártires em Lisboa, desde já agradecendo a todas ás pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos

ESTABELECIMENTO

Arrematação

No dia 5 de Março p., ás 15 horas, será posto em praça no próprio local o trespasse do amplo e bem localizado estabelecimento sito na Rua do Salitre, 42-D e 42-E (junto á Avenida—Parque Mayer).

Optimo para qualquer ramo de comércio. Pode-se ver todos os dias uteis das 10 ás 12 horas.

DOMINGO, 11 DE MARÇO
Excursão da C. P.
— a —
EVORA
ESCUDOS 70$00

Partida da estação de Lisboa-T. do Paço ás 9-00. Regresso á mesma estação ás 21-10.

— o —

Bilhetes á venda na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits» — Avenida da Liberdade, 97 (Telef. 31791).

Bosch

A VELA de

rendimento máximo

PARA TODOS OS MOTORES

E. T. Roberto Cudell, L.da

PORTO Faria Guimarães, 833
Passos Manuel, 30

LISBOA Av. Duque Loulé 112-120

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T.M.G.) DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens a limpo. Vento geralmente fraco do quadrante NE. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa hoje, até ás 15 horas: *Máxima,* 14°,8; *mínima,* 7°,6. No mesmo dia do ano passado: *Máxima,* 19°,3, *mínima,* 10°,2.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Musica de salão; 18 e 15, Cançonetas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Charpantier—notas explicativas; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, «Domingo Desportivo»; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo Sonoro» e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do Passado»; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, «O Velho, o Rapaz e o Burro»; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 30, Musica de tecla; 21 e 45, «Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea»; 22, Musica de camara; 22 e 30, Recital de árias; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica portuguesa; 19 e 10, Gravações; 19 e 45, Orquestra Manolo Bel; 20, «Comentários Desportivos»; 20 e 15, Rádio-jornal; 20 e 30, Musica portuguesa; 21, Cançonetas; 21 e 15, «Rescaldo da semana»; 21 e 30, Programa dos associados; 22 e 30, Ópera «André Chenier», de Giordano; 23 e 30, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281(Tel .58-511); Leal de Matos—R. Neves Costa 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel 58-841; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332; Ant.a F.a do Castelo de Coimbra—R. da Marquesa de Alorna, 19-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Te 3 9816); Ribeiro (Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 7 4682); Berne (De)—Avenida de Berna 44-A (Tel. 7 3568 ; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar 20 (Tel. 4 4995; Cruz Nunes—P. do Duque de Saldanha, 14 (Tel 4 1845); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 Tel. 4 2239); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel 4 3439); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 3 9136); Banha—Estrada de Chelas 173-175 (Tel 39683); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 41912); Lusitana — Avenida de Roma, 18-A (Tel. 75443); Central da Penha — Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-B (Tel. 4 1269; Gois Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 6 3640); Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 35 (Tel. 6 1251); Higilux Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel 3 7280); Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Correia de Azevedo—Rua de Luis de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441 ; Moderna—R. de Garcia da Horta, 24 (Tel. 6 2117); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30 (Tel. 62374); Gonçalves, Limitada—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3 2687); Lab.o Farcacológco (Do)—R. Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 3 2350); Instituto Pasteur (Do ——Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3 0522)

Companhia de Seguros Fidelidade

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 20.160.000$00

Séde: Largo do Corpo Santo 13-1.°

Dividendo do Exercício de 1950

O pagamento efectuar-se-á nos dias 5, 6, 7 e 8 do corrente, das 10 horas e 30 minutos ás 12 horas, e das 14 horas ás 15 horas e 30 minutos e, depois, em todas as quintas-feiras ás mesmas horas.

Ficam avisados os Srs. Accionistas de que ao dividendo votado na Assembleia Geral há a abater o imposto do sêlo de averbamento, imposto sucessório e imposto sobre aplicação de capitais, respectivamente de 24$80, 140$00 e 230$00 por cada acção.

Lisboa, 2 de Março de 1951.

Os Administradores

a) João Emilio Rapoco de Magalhães.

a) Luis Theotónio Pereira.

PROFESSOR

Avelino Nunes d'Almeida

Luis Nunes d'Almeida, sua mulher e filhos, Margarida Nunes d'Almeida Mauperrin de Carvalho, seu marido e filhos, Julio Nunes d'Almeida, Fernando Nunes d'Almeida e Margarida Nunes d'Almeida (ausentes) cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido de chamar á sua Divina Presença o seu querido pai, sogro, irmão e avô, saindo o funeral da Igreja dos Anjos, amanhã, dia 5, ás 11 e 30 horas, para o cemitero do Alto de S. João.

Trata ENES COSTA — Telef. 25300

Ot - 33

Sim, é verdade

mas, «parar e arrancar»

é um convite à CORROSÃO

As voltas para negócios, as compras e as visitas fazem parte da vida de V. Ex.ª mas encurtam a vida do motor do seu carro. Quando o motor arrefece, os agentes ácidos e o vapor de água produzido pela combustão condensam-se nas paredes dos cilindros, provocando a corrosão, Os laboratórios demonstraram que a CORROSÃO é a maior causa do desgaste do motór.

Propriedades especiais do Shell X-100 Motor Oil permitem que este novo óleo neutralize os ácidos formados durante o processo de combustão e tornem o óleo aderente, formando uma película protectora sôbre todas as peças do motor. Os agentes ácidos em contacto não penetram esta película. Por isso os metais assim lubrificados resistem à CORROSÃO. Deve PROTEGER o motor do seu carro.

ESVAZIE O CARTER E ENCHA COM

SHELL X-100 MOTOR OIL

DETERGENTE... ESTÁVEL... PROTECTOR

Os Cafés d'A Mariazinha...

são inconfundíveis

Em côr... Aroma... e Paladar!

Ainda ninguém conseguiu igualar os seus produtos, por mais esforços que empregasse!

A MARIAZINHA vende:
Cafés — Chás — Farinhas
Cevadas — Chocolate
Cacau — Pudins
Flocos de Aveia

A MARIAZINHA resolveu enviar os seus produtos pelo correio — mas sómente pela sua casa do Porto.

Peçam a tabela de Preços e Condições de Venda.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte. 61 (ao Camões)

Tel. 26550

Uma tempestade
no Mediterrâneo
fez uma devastação
em vários navios

CASABLANCA, 4—Três navios afundaram-se, quatro encalharam e um oitavo ficou gravemente danificado numa tempestade que assolou o estreito de Gibraltar e fechou o porto de Tanger. Não há perda de vidas a lamentar.

Dois navios de pesca espanhois chocaram e afundaram-se, e um iate sueco também se afundou, mas as suas tripulações abandonaram o navio a tempo. O pequeno navio de carga espanhol «Maria Noriega» e dois navios á vela encalharam na praia de Tanger, e um navio de pesca italiano foi embater nos rochedos. O iate finlandês «Sotka», que estivera ancorado em Tanger durante meses, com vários emigrantes a bordo, por as leis de emigração lhes não permitir desembarcar, partiu uma das ancoras. Quando o iate começou a seguir nas águas, outros barcos acorreram e conseguiram salvar mulheres e crianças e os homens que ficaram a bordo puderam depois aguentar o navio.

O navio de pesca espanhol «Brillante» ficou danificado no embate com o iate francês «Francis Henri».—(R.).

Traineira afundada ao largo de Santander

SANTANDER, 4 — A traineira «San Antonio», de Santander, afundou-se, esta noite, por causa do mau tempo, ao largo de Castro Urdiales. Dos 7 tripulantes, dois afogaram-se. Os restantes foram salvos por outro barco, depois de várias horas de pesquisas.—(France Presse).

Começa amanhã
a conferência dos adjuntos dos Quatro Grandes

PARIS, 4—Os três chefes das delegações ocidentais á conferência dos quatro suplentes que começará em Paris, amanhã, encontraram-se hoje no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Davies, Jessup e Parodi, acompanhados pelos seus colaboradores imediatos, começaram a trocar e a confrontar os pontos de vista dos seus governos respectivos sobre os assuntos que devem ser debatidos amanhã, no Palácio de Mármore Cor do Rosa. — (France Presse).

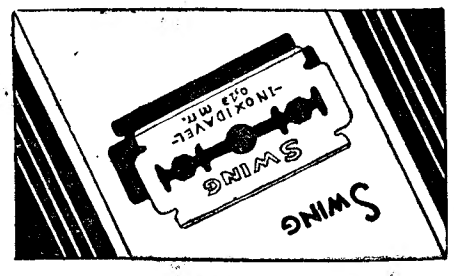
MONTGOMERY NO EGIPTO

CAIRO, 4.—O marechal Montgomery, chefe da defesa da União Ocidental, teve uma conferência de 40 minutos com o primeiro-ministro egípcio, Nahas Pasha. Anteriormente, avistara-se com o ministro dos Estrangeiros, Salah el Din Bey, e com o ministro da Guerra, Mustapha Nosrath Bey.

Nahas Pasha disse aos jornalistas nada ter a informar sobre «a missão» de Montgomery. Os estudantes do Cairo, que ontem se manifestaram contra a França por causa da situação em Marrocos, reuniram-se depois nos terrenos da Universidade Fuad e protestaram contra a visita de Montgomery, que dizem ter significado militar. Montgomery, porém, disse aos jornalistas que não teria «discussões militares» no Egipto.—(R.).

Auto Monumental do Areeiro
(À PRAÇA DO AREEIPO)

É a que deveis preferir para o vosso carro ou autocarro por ser a mais ampla e possuir uma boa Estação de Serviço permanente.



A GUERRA DA COREIA

MacArthur diz
que os comunistas
organizaram
profundas defesas

TÓQUIO, 4 — O general MacArthur anunciou hoje que as forças comunistas chinesas, no sector central, de 96 quilómetros da frente, de Seoul a Hoengsong, estavam organizadas em «alguma profundidade» com a maior parte das suas forças aparentemente concentradas ao Norte de Hoengsong.

MacArthur diz que acções retardadoras deram tempo aos comunistas para substituir as suas tropas e reagrupar reservas tácticas na retaguarda, chamando a atenção para os cuidadosos e completos preparativos de defesa dos comunistas na área de Seoul onde, segundo diz, aqueles têm estado a trabalhar há algumas semanas, em postos de sinalização, defesas de arame farpado, abrigos no subsolo e colocação de artilharia.—(R.).

Prossegue o avanço

TÓQUIO, 4 — As forças das Nações Unidas recomeçaram esta manhã o seu avanço lento ao longo da frente central da Coreia. Apesar dos ganhos de terreno de mais de 3.200 metros, ontem, as forças das Nações Unidas não conseguiram chegar ás principais linhas de defesa chinesas.

As boas condições atmosféricas de hoje prometem a realização de bom apoio aereo de perto.—(R.).

Contra-ataques chineses

TOQUIO, 4—O 10.º corpo americano informou esta manhã que os comunistas tinham lançado vários contra-ataques durante a noite contra o flanco direito do 8.º exército, tendo as forças americanas, francesas e sul-coreanas repelido ou contido todos esses ataques.—(R.).

Abastecimento por pára-quedas

TÓQUIO, 4 — Como o degelo tenha dificultado as comunicações terrestres, na Coreia, mil barris de gasolina, destinados aos «jeeps», camiões e tanques das forças das Nações Unidas foram largados em pára-quedas, perto da linha da frente, por aviões C 19. Já ontem, aviões tinham largado em pára-quedas 865 toneladas de víveres e material de guerra.

Superfortalezas bombardearam esta manhã abarracamentos comunistas com lotação para 20.000 homens, a Nordeste de Songjin, na costa nordeste, lançando perto de 200 toneladas de bombas demolidoras. As B29 não foram alvejadas por DCA nem atacadas por aparelhos inimigos.—(F. P.).

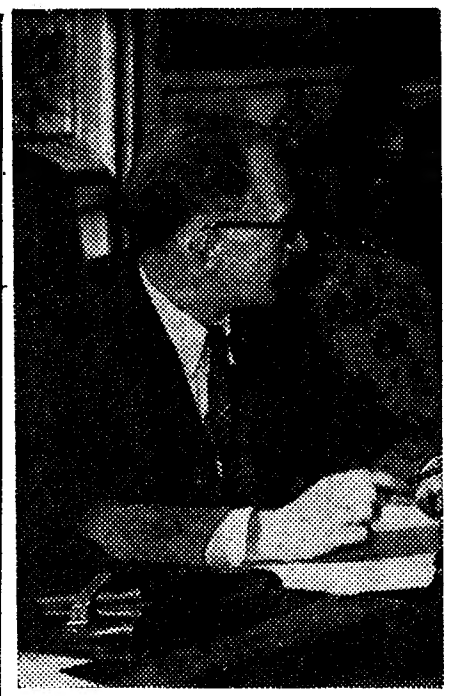
Morte de mais um correspondente de guerra

TOQUIO, 4. — William H. Graham, correspondente de guerra do «Journal of Commerce», de Nova York, morreu hoje em consequência de se ter despenhado o avião em que seguia.

Graham é o 13.º correspondente que se sabe ter morrido durante a guerra da Coreia e o 8.º morto em consequência de desastre de aviação. O avião caiu no mar depois de levantar voo do porta-aviões americano «Princetown», na costa ocidental da Coreia. O contratorpedeiro americano «Stikell» recolheu Graham, mas este morreu de ferimentos.—(R.).

DESAPARECEU EM MOSCOVO
uma russa casada com um sargento inglês

LONDRES, 4.—O Foreign Office informou o antigo sargento aviador John Bolton que sua mulher, de nacionalidade russa, empregada como dactilógrafa na embaixada britanica em Moscovo, que não conseguira nunca autorização para saír da U. R. S. S. a juntar-se ao marido, como este nunca conseguira «visto» para entrar na U. R. S. S. a fim de visitar a esposa, desapareceu desde 12 de Fevereiro ultimo para não mais ser vista, sendo a terceira cidadã russa, casada com cidadãos britanicos, a quem tal sucede há oito meses para cá.—(F. P.).



Guy Mollet
continua as tentativas
para solucionar
a crise francesa

PARIS, 4.—Guy Mollet, secretário geral do Partido Socialista (SFIO), que o presidente da Republica encarregou de formar governo, prosseguiu, ás 8 e 45, as consultas políticas, começando por receber Joseph Laniel e Pernot, chefes do P. R. L. (Partido Republicano da Liberdade), a fim de continuar as tentativas de constituição de um Gabinete francês para substituir o de René Pleven que se demitiu na quarta-feira.

Mollet deve apresentar o resultado das suas conversas ao presidente Auriol esta noite ou amanhã de manhã.

Além de se avistar com políticos, Mollet deve conferenciar, durante o dia, com altos funcionários das finanças e economistas, assim como com representantes sindicais e de organizações patronais.

Resumindo as conversações efectuadas, Guy Mollet fez ao princípio da tarde a seguinte declaração:

—Pouco tenho a acrescentar á declaração que fiz ontem. Prosseguem as conferências com os diferentes grupos. Tudo quanto posso dizer é que continuam no mesmo ambiente de boa vontade geral. Agora, tenho esperança de poder anunciar ao chefe do Estado, amanhã pela manhã, que é praticamente geral o acordo sobre nove das dez questões que trato. Com respeito á reforma eleitoral, as atitudes continuam a marcar as mesmas distancias. Vejo como solução a que expus ontem: deixar no plano parlamentar um problema que é exclusivamente da competência das duas Assembleias, limitando-se o Governo, na circunstancia, a fazer a pressão necessária para que se chegue a uma decisão com rapidez, antes de se poder regressar á presença dos eleitores, no mais breve futuro possível.—(France Presse).

A crise económica
no Estado de Israel

SPRINGFIELD (Massachusetts), 4—A prioridade principal de Israel para fazer frente ás suas actuais crises económica e de imigração é de um máximo de fundos filantrópicos—a serem angariados pela comunidade hebraica americana e canadiana, segundo disse hoje um dirigente hebraico nesta cidade.

H. L. Lurie, director executivo do Conselho de Federações Hebraicas e Fundos Sociais, discursando perante 100 delegados á 17.ª conferência anual do Conselho na região da Nova Inglaterra, disse que Israel necessitava tanto de um esforço filantrópico com êxito nas campanhas da comunidade através dos Estados Unidos e do Canadá como de um impulso com êxito de relações fraternais».—(R.).

PARA O SEU CARRO
AUTO SANTA MARTA
5 7248

As defecções
que estão a minar
na Itália
os partidos políticos

ROMA, 4—As secções socialistas de quatro vilas da região de Rovigo aderiram á Federação Socialista Autónoma «Giacomo Matteotti», fundada em Rovigo a seguir ás medidas disciplinares de que Gion-Carlo Matteotti foi alvo por parte do Partido Socialista Maioritário, de Nenni, por ter criticado a U. R. S. S.

O «Tempo», que publica esta informação, acrescenta que em Caivano, região de Nápoles, três conselheiros municipais, cujos nomes cita, deram baixa do Partido Comunista.—(F. P.).

A situação no partido De Gasperi

ROMA, 3—O secretário-beral do Partido Demovrata-Cristão italiano declarou esta noite que a unidade do partido não está de modo algum em perigo, apesar de se notarem neste momento algumas perplexidades que no entanto não são de molde a justificar as esperanças que poderão ter os seus adversários a respeito dum eventual enfraquecimento da democracia-cristã na Itália.—(F. P.).

Apreensão de armamento

MILÃO, 4—Descobriu-se novo e importante depósito clandestino de munições e armas nos estabelecimentos da «O. M.». E' o quarto depósito que aparece naqueles estabelecimentos nas ultimas semanas.— (F. P.).

Contrabando de armas

ROMA, 4 — Diz o «Tempo» que um importante negócio de contrabando de armas parece ter sido descoberto pela Policia, em Milão. Acrescenta o jornal que armas expedidas da Itália com destino a um «país amigo», eram, na realidade, encaminhadas para a Albania. Consta que já foram presas sete pessoas, incluindo um funcionário e dois estrangeiros. Prossegue o inquérito e as autoridades observam rigoroso sigilo.—(France Presse).

A atitude russa
sobre o tratado de paz
com o Japão

NOVA YORK, 4. — O delegado permanente da Russia nas Nações Unidas, Jacob Malik, tornou hoje claro que não teria novas conversações com o embaixador especial americano John Foster Dulles sobre um tratado de paz com o Japão.

Dulles disse numa conferência de Imprensa realizada em 28 de Fevereiro, em Washington, que esperava avistar-se de novo com Malik acerca do tratado.

Numa declaração feita hoje á delegação soviética nas Nações Unidas, Malik disse:

—Julgo necessário declarar que não realizo qualsquer conversações com Mr. Dulles sobre o tratado de paz com o Japão. A sua declaração acerca duma comunicação que fez sobre este assunto, assim como a minha prontidão a retomar as negociações sobre o tratado de paz com o Japão, são absolutamente infundadas.

A declaração de Malik deu origem a considerável surpresa, visto que ele e Dulles reuniram pelo menos duas vezes nos ultimos seis meses sobre aquela questão. A declaração é considerada nesta cidade como uma indicação de que a União Soviética poderá não tencionar continuar a discutir o tratado de paz com o Japão.—(R.).

A QUESTÃO DE MARROCOS

CAIRO, 4—As organizações árabes e islamicas vão realizar um congresso geral no Cairo, na segunda-feira, a fim de examinar a situação em Marrocos.

Após uma reunião na sede da União Árabe, representantes dessas organizações publicaram uma declaração esta noite, atacando a política francesa em Marrocos e apelando para os Estados árabes no sentido de apoiarem o povo marroquino.—(Reuter).